

Nº

01752



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

GREVE BANCÁRIA

PT 1065.129

Reivindicações dos bancários poderão paralisar os bancos

Em Assembléa Geral realizada na madrugada de sábado último, os bancários aprovaram a minuta de convenção da classe que reivindica aumento salarial de 35% e de redução de perda do poder aquisitivo em face dos reajustes concedidos a partir da aplicação da Lei 4725, de 13 de julho de 1965. Informações

dão conta de que a classe está decidida a tudo e mesmo à greve, se suas pretensões não forem atendidas, estando, desde já, estabelecido que não há até ao dissídio coletivo, deixando tal atitude ao critério dos banqueiros. A revelia da classe, os bancários iniciarão o movimento, visando inicialmente que os colegas que optaram pelo atendi-

mento médico através do SAMCIL, voltem a ser atendidos pelo INPS, em virtude das exigências daquele órgão particular de assistência. Pesquisas recentemente procedidas revelaram que cerca de 90% dos bancários consultados são favoráveis ao atendimento pela Previdência Social do Governo da União.

AUMENTO

A Assembléa aprovou a concessão de um aumento salarial de 35% a partir de setembro de 1968 e até 31 de agosto de 1969, para todos os bancários paranaenses. A mencionada percentagem será calculada sobre o salário resultante do acôrdo anterior acrescido do abôno de que trata a Lei 5471, de junho deste ano. Ficou estabelecido, também, que para o cálculo do aumento será considerado o ordenado propriamente dito, sem acréscimo de qualquer vantagem concedida sob qualquer título, que não seja, exclusivamente, o abôno da Lei citada. Deliberou a classe que o reajuste não poderá ser inferior a NCr\$ 50,00.

REPOSIÇÃO

Reivindicam os bancários o pagamento à título de reposição, para restabelecimento do poder aquisitivo perdido pelos reajustes concedidos desde a aplicação da Lei 4725 de 13 de julho de 1965, cujos níveis são inferiores a real elevação do custo de vida, o percentual de 56,57%. Para tal aplicação haverá a compensação do aumento fixado pelo abôno que trata a referida Lei. Assim, o saldo, ou seja a diferença de 46,57% será paga em três parcelas. As duas primeiras de 15% cada uma e a última de 16,57%, em 1.º de setembro de 1968, 1.º de março de 1969 e 31 de agosto do mesmo ano, respectivamente.

Bancos, Athos presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Carlos Zaina, presidente da Federação dos Bancários do Paraná, com procurações dos sindicatos de Apucarana, Paranaguá, Londrina e Ponta Grossa.

Apenas o sindicato de Maringá permaneceu de fora, face a intransigência de sua di-

reção, a qual não convocou nova sessão da assembléa permanente da classe, "por enquanto".

Ao invés disso, será redigido um manifesto da diretoria do sindicato à classe, a ser distribuído em todos os estabelecimentos bancários da Capital, nos próximos dias.

Acordo veio depois de muita discussão

"Apesar da greve deflagrada sem observância ao que dispõe a lei 4.330, e da realização de assembléas tumultuadas, os dirigentes dos Sindicatos dos Bancos e dos Bancários acordaram em assinar a renovação da convenção coletiva de trabalho, válida a partir de 1.º de setembro último, com 30 por cento de aumento e transformação das gratificações quinquenais em anuais. A assinatura do acôrdo abrange os sindicatos de Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Apucarana e Londrina, ficando de fora apenas o de Maringá".

Isso foi o que declarou ontem o sr. Alcides Segurado, Delegado Regional do Trabalho, acrescentando que somente a intransigência dos dirigentes sindicais de Maringá "que inclusive fizeram uma greve extemporânea e de provocação típica, quando tudo marchava para um entendimento", impedirá a assinatura de um acôrdo válido para todo o Estado.

INTERFERÊNCIA

O sr. Alcides Segurado disse que após a decretação da gre-

ve em Maringá, os banqueiros estiveram propensos a deixar sem efeito sua proposta conciliatória, que havia sido aceita pelos bancários de Curitiba. "E só não recorreram à instauração de processo de dissídio coletivo a nosso pedido, e também porque o presidente do Sindicato dos Bancos, sr. Cauby da Silva Régio, tem dado mostras de boa vontade e de transigência pouco comum entre empresários, preocupado que é em conciliar sempre as relações entre empregados e empregadores em um setor de importância vital para a economia do Estado".

Do acôrdo salarial que ontem estava para ser subscrito entre as partes, para posterior ratificação em nova Assembléa de bancários, constam o aumento salarial de 30 por cento e as gratificações anuais. As férias de 30 dias corridos e outras vantagens reivindicadas pela classe, ficarão para serem debatidas posteriormente, com mais calma e tranquilidade, entre representantes credenciados de bancários e banqueiros.

Sindicato dos Bancos não ajuizou dissídio

O Sindicato dos Bancos não ajuizou ontem o pedido de dissídio coletivo dos bancários. O presidente da entidade, sr. Cauby da Silva Régio, afirmou ontem que "em princípio não quero prejudicar os bancários que sinceramente procuram uma solução. Por essa razão não fui a dissídio e estou estudando a maneira mais favorável para eles de resolver o problema; possivelmente me inclinarei por um acôrdo com os demais sindicatos, deixando de fora o de Maringá".

O presidente do Sindicato dos Bancos esclareceu que os sindicatos de Apucarana, Curitiba, Maringá, Londrina e Paranaguá já haviam concordado com os termos do acôrdo na segunda-feira, durante reunião mantida, quando o presidente do sindicato de Maringá afirmou que não estava autorizado pela classe para firmar o acôrdo.

MARINGÁ

O sr. Cauby da Silva Régio disse que não era possível que uma decisão tão importante ficasse subordinada somente ao sindicato de Maringá. Visando que todos os outros cinco sindicatos estavam de acôrdo com o que havia sido proposto, só restava uma solução: firmar o acôrdo em separado com os demais sindicatos, deixando de fora o de Maringá.

Dessa forma, seria dada entrada ao pedido de dissídio dos bancários de Maringá, fi-

nal Tribunal Regional do Trabalho. Nesse caso a decisão daquele órgão fixaria o índice de 24% de aumento para os bancários daquela cidade, ficando os demais com os 30% estabelecidos pelo acôrdo.

PERDA

O dirigente também declarou que a perda dos bancários não seria somente de 6% da diferença dos 30% e dos 24% fixados pelo Conselho Nacional de Política Salarial, mas também perderiam a data base de 1.º de setembro e a vantagem de anuênio, em lugar dos quinquênios. "No entanto — afirmou o presidente do Sindicato dos Bancos — alimento a esperança de fechar o acôrdo favorável à maioria".

No referente as punições, a Confederação Nacional do Sindicato dos Bancos enviou telegrama esclarecendo que havia autorizado acôrdo com base em níveis superiores aos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Política Salarial, mas que o governo não autorizava compromissos relativos a não punições. No entanto, o sr. Cauby da Silva Régio disse que já havia recebido promessa de diversos bancos de não aplicarem punições a seus funcionários. Isto naturalmente não inclui os bancos de Maringá. O dirigente ainda se manifestou otimista quanto a possibilidade de ser firmado o acôrdo no dia de ontem.

Oposição Vence no Sindicato dos Bancários

Os bancários de Curitiba elegeram ontem a nova Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Curitiba, para o biênio 1969-1971. Disputaram duas chapas — «Azul e Verde» — sendo vitoriosa a primeira, opositora, com uma diferença de 384 votos, sobre a segunda. Votaram 1422 bancários, recebendo a chapa «Azul» 795 votos e 411 a «Verde». Houve 7 votos nulos, 44 em branco e 165 duvidosos.

Os Eleitos

A nova diretoria, conselho Fiscal e Delegados Representantes, cuja posse ocorrerá no próximo dia 3 de junho, ficaram assim constituídos: Diretoria — Luiz Salvador, Remídio Spomchiado, Claudio Antonio Ribeiro, Luiz Alberto Santos, Osni Schwab Mattozo, Godofim Rogério Waldrigues e Wilson Previdi. Suplentes são os bancários Antonio Zarimniak, Wilson Maniero, Ademar Jairo Bertol, Pedro Geraldo, José Cidral Costa, Mikiya Fujita e Luiz Carlos de Paula e Souza.

O Conselho Fiscal ficou constituído por Moacyr Visioli, Luiz Carlos, Betenheuser e Raul Orlandi. Suplentes: Eli Toledo Barbosa, Aguinaldo dos Santos e Osvaldo Portela dos Santos. Os Delegados Representantes junto a Federação são os srs. Luiz Salvador, Claudio Antonio Ribeiro e Edésio Nasar. Suplentes são Delmison Lehmann Vivan, Celso Zampieri e Manoel Samangala.



Os bancários reuniram-se para debater o problema do aumento da classe, ocasião em que os banqueiros apresentaram uma proposta — que segundo os empregados não chega sequer a ser contraproposta — oferecendo 15 por cento, contra os 35 por cento pedidos. A greve é iminente.

Bancário tem "Fundo" Para Fazer Greve

Os bancários paranaenses concluíram, em Assembléia Geral realizada na última 6.a-feira, pela criação de um Fundo de Greve, nomeando uma comissão para arrecadar subsídios com o objetivo de manter uma possível greve, a ser decretada na próxima semana. É que, aguardando uma contraproposta dos banqueiros, da minuta que a estes remeteram reivindicando um reajuste de 35 por cento, tiveram como resposta, simplesmente, uma carta em que a classe patronal oferece um reajuste de 15 por cento à categoria, mais 2 por cento a título de taxa de produtividade. (1.a do 2.o)

Bancários Ameaçam Deflagrar Greve nos Próximos Dias

Os bancários paranaenses concluíram, em Assembleia Geral realizada na última sexta-feira, à noite, pela criação de um Fundo de Greve, nomeando uma comissão para arrecadar fundos para manter uma possível greve que poderão decretar na semana. A medida foi tomada porque aguardavam conforme havia sido prometido pelos banqueiros, a contraproposta da minuta de convenção coletiva de trabalho e que na oportunidade seria discutida pela classe.

Na realidade, o que os bancários receberam em Assembleia foi uma simples carta dos banqueiros, dizendo que a sua proposta seria estudada no próximo dia 16, com a promessa de lhes dar 15 por cento de aumento e mais 2 por cento a título de taxa de produtividade.

A Pretensão

Os bancários paranaenses reivindicam 35 por cento de aumento a ser calculado sobre o salário resultante do acordo anterior, acrescido do aumento fixado pelo abono de que trata a lei 5.471, de junho do corrente ano e mais a devolução do poder parceladamente, em período de 180 dias, perdido em função da política salarial do Governo, que atinge o índice de 56,57 por cento em desvalorização da hora trabalhada desde 1964.

Este pagamento seria em duas primeiras parcelas de 15 por cento cada uma e a última de 16,57%, que serão pagas respectivamente a partir de primeiro de setembro de 1968, primeiro de março e 31 de agosto de 1969.

Requerem também férias de 30 dias e todos os bancários que completarem mais de um ano de serviço, farão jus a um anuênio equivalente a 5% do salário mínimo regional vigente na época, sem prejuízo daqueles que percebem vantagem da mesma natureza, porém em bases superiores à ora fixada. Reivindicam, também, que as gratificações mínimas mensais concedidas a chefes e outros ocupantes de cargos de confiança ou de direção, sejam reajustadas na mesma percentagem de 35 por cento.

O Arrôcho

«Na realidade — declarou ontem o secretário geral do Sindicato dos Bancários, sr. Cláudio Ribeiro o que os banqueiros estão nos oferecendo é o arrôcho e mais dois por cento da taxa de produtividade quando o aumento da produção nos bancos foi superior a 56,4 por cento».

Os bancários resolveram, diante de tal situação, criar um Fundo de Greve, designando uma comissão incumbida de arrecadar fundos para manter uma possível greve que decretarão «porque não pensemos os banqueiros que iremos negociar o acordo para deixá-lo mais barato. A partir de amanhã prosseguiu suas declarações o secretário do Sindicato dos Bancários, estaremos vendendo bônus e selos para sustentarmos uma greve que poderá paralisar todas as atividades bancárias, por um direito justo e certo que temos».

Dinheiro do Paraná 8-9-68

PT 1055-128

Conta dos bancários continua bloqueada

Ontem à tarde o delegado Regional do Trabalho, sr. Alcides Segurado, seguiu para Maringá, a fim de intervir-se da situação criada com a greve de operários da Norpa e da fábrica Cruzeiro, bem como a extemporânea paralisação de trabalho nos bancos, quando tudo se encaminhava para um acordo com os banqueiros, em condições idênticas as que foram negociadas pelos bancários da Guanabara.

O sr. Alcides Segurado confirmou que a conta do Sindicato dos Bancários de Curitiba e da Federação dos Bancários do Paraná, no Banco do Brasil, foi bloqueada até que seja completamente atada a possibilidade de greve em desacordo com os prazos e condições estabelecidos na Lei 4.330.

ENTENDIMENTO

O delegado Regional do Trabalho assistiu e participou de uma reunião entre representantes dos bancários e do Sindicato dos Bancos, considerando o propósito de chegar a um entendimento para a renovação do contrato coletivo de trabalho, tanto por parte dos representantes dos empregados, como dos empregadores. Entretanto, a decretação de greve dos bancários em Maringá, veio prejudicar o entendimento entre as partes em litígio e a minuta da contraproposta patronal, que deveria ser divulgada ontem, foi adiada até segunda-feira.

Entretanto, nos entendimentos preliminares, ficou estabelecido que os banqueiros concederão aumento salarial

de 30 por cento a partir de 1.º de setembro, preendo a renda o pagamento de uma diátese para mais, dependendo da assinatura do acordo na Guanabara, e transformação das gratificações quinzenais em anuais. As demais reivindicações, feitas de 30 dias corridos e gratificações semestrais obrigatórias, ainda estão em estudos.

POSICÃO

O presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba, explicou notícia divulgada na véspera, esclarecendo que o Banco Nacional de Minas Gerais não definiu nenhum termo, não podendo por isso ser responsabilizado pela precipitação da greve. Realmente, dois bancários que estavam convocando associados para a assembleia da classe, foram demitidos, mas pela gerência de Banco do Estado de Minas Gerais. Mas com a proposta do Sindicato dos Bancários de não punição de nenhum grevista, aquelas demissões ficaram sem efeito.

Em contato com o delegado Regional do Trabalho, os dirigentes da Federação e do Sindicato dos Bancários explicaram que a greve de Maringá foi espontânea e que nenhuma orientação neste sentido partiu das lideranças sindicais, que no momento têm apenas uma preocupação: obter dos banqueiros uma contraproposta capaz de ser aceita pela classe, na assembleia da próxima segunda-feira.

PROCURAÇÕES

Em abono de seus propósitos, os procuradores fiscais os dirigentes bancários que os

Sindicatos de Paranaguá, Ponta Grossa, Londrina, e Apucarana, estão realizando Assembleias Gerais para autorizar as respectivas diretorias a decretarem a Federação dos Bancários, mediante procurações, a firmar acordos com o Sindicato dos Bancos.

O sr. Alcides Segurado reiterou mais uma vez que não cogita da decretação de intervenção no Sindicato dos Bancários de Maringá, "medida extrema que só seria adotada em caso de comprovarem-se a prática de graves irregularidades e atos ilegais por parte da diretoria, com base no artigo 528 da Consolidação das Leis do Trabalho".

POLICIA

Por determinação do secretário de Segurança, desembargador José Munhoz de Melo, o delegado Ricardo Taborde Ribas, chefe da Divisão Policial do Interior, seguiu ontem para Maringá, a fim de observar a situação criada com a deflagração de movimentos grevistas, a intervenção de estudantes e a participação de elementos da Polícia Civil e da Polícia Militar, empenhados na manutenção da ordem e na guarda de estabelecimentos bancários e industriais.

Em reunião ordinária realizada ontem, o Conselho Superior de Polícia, após analisar "as últimas greves e agitações", aprovou as medidas adotadas pela diretoria de Polícia Militar, Dops e Guarda Civil. A reunião foi presidida pelo secretário de Segurança.

Bancário decidirá na terça

Uma Assembleia monstro dos bancários de Curitiba, será realizada a partir das 19 horas de terça-feira, na sede do Sindicato dos Comerciantes "para uma tomada de posição final e definitiva, diante do pronunciamento dos banqueiros: 25 por cento de aumento sobre os atuais níveis salariais, com a compensação dos 10 por cento concedidos em maio e título de abono de emergência. A classe reivindicará 35 por cento sem compensação de qualquer natureza, e instituição de gratificações semestrais obrigatórias".

A persistir o impasse entre os representantes dos empregados e dos banqueiros, a classe será chamada a decidir por escrutínio secreto, sobre os caminhos a seguir, havendo uma corrente que prevê o adiamento de decisão o recurso extremo da greve, a exemplo do que ocorreu em Minas Gerais.

DECISÃO

A reivindicação de 35 por cento sobre os salários atuais está baseada em levantamento sobre a elevação do custo de vida, e nas decisões do Encontro Nacional de bancários, realizado na capital paulista em julho último.

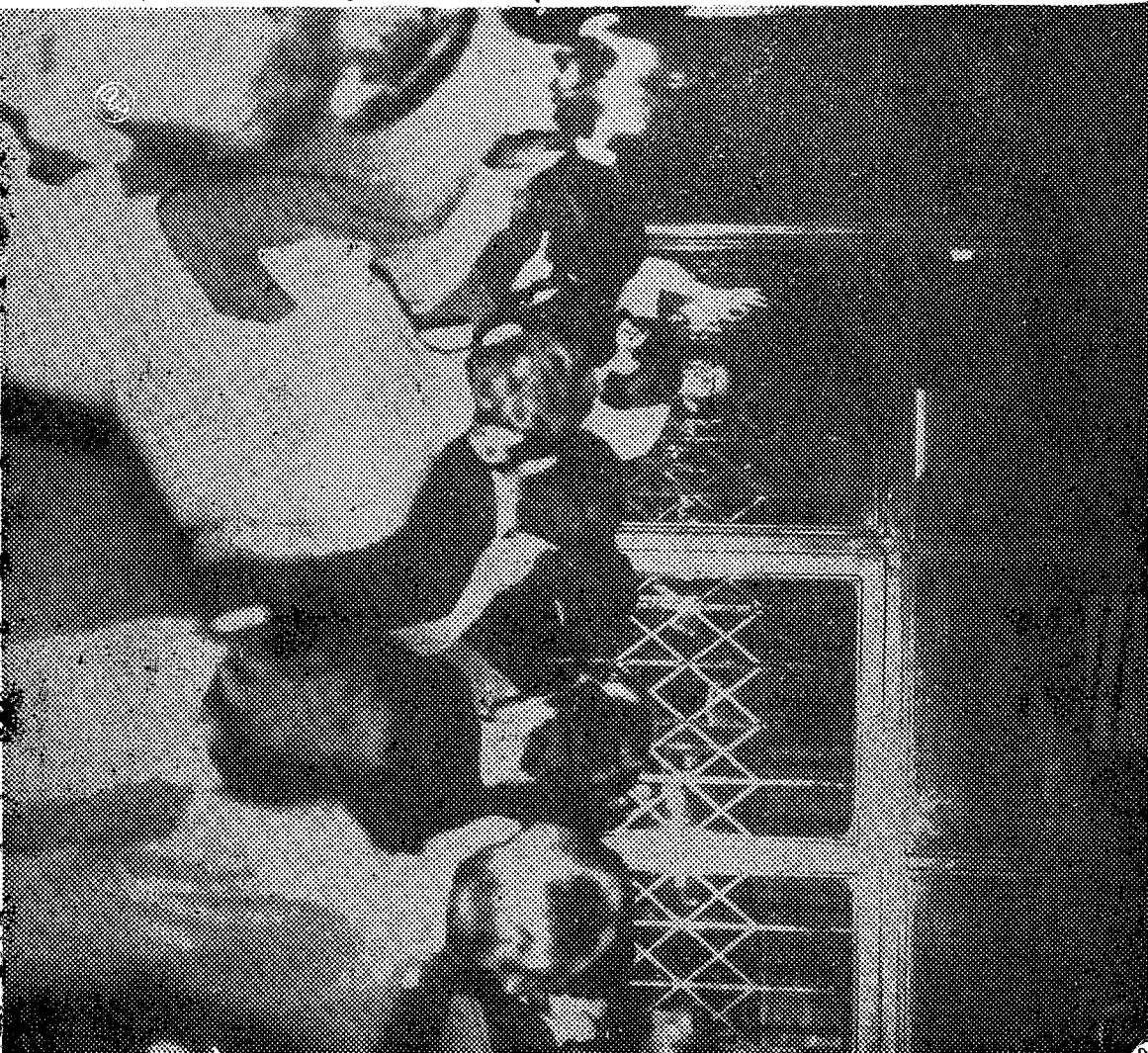
Mas, os banqueiros oferecem 25 por cento, com base nos índices fixados pelo Conselho Superior de Política Salarial, órgão do governo federal que vem se mostrando intransigente na execução de sua política de contenção salarial, parte do plano geral de luta contra a inflação.

Estado do Paraná 5-10-58

Estado do Paraná 29-9-68

3

Diário do Paraná 1-10-68



Dando apoio a funcionários de um banco, que entraram em greve, os membros do Sindicato dos Bancários preparam uma greve que pode sair hoje em Assembleia (2º).

CONTRIBUINDO

Bancários Ensaíam Greve que Poderá ser Decretada Hoje

Os bancários de Curitiba deverão decretar greve hoje à noite quando reunir-se-ão em nova sessão da assembleia geral permanente. Ontem, funcionários de um dos bancos da Capital fizeram greve de solidariedade a dois colegas "demitidos injustamente", enquanto emissários do Sindicato da classe percorriam os diversos estabelecimentos, propondo a deflagração imediata do movimento paralista. Isto não ocorreu porque a maioria dos bancários achou que essa decisão somente poderia ser tomada em sessão da assembleia, embora se manifestasse favorável ao movimento. Na reunião da noite de hoje, a classe vai insistir no reajuste de vencimentos na base de 35%, sem compensação do abono de emergência recentemente concedido. Já foram organizados vários piquetas para entrar em ação ainda hoje. (1.ª página do 2.º caderno)

Diário do Paraná

PROFESSOR FESTEJA DATA REIVINDICANDO REIVINDICAÇÕES

«O Dia do Professor» será comemorado hoje pelo magistério paranaense com uma série de movimentos reivindicatórios, a ter início às 14h30m, com uma concentração na praça Tiradentes, missa campal às 15 horas no Centro Cívico e entrega, logo após, ao governador do Estado, de memorial solicitando a imediata aprovação do Estatuto do Magistério; abertura da carreira do professor com reescalonamento dos níveis de vencimentos, estabelecendo a hierarquia salarial.

Reivindicarão ainda o pagamento condizente aos professores contratados pela Geplanepar que atualmente percebem 50 cruzeiros novos mensais e a solução para o professor suplementarista com mais de 5 anos de magistério.

Comissão

Para coordenar o movimento, a Associação dos Professores do Paraná constituiu uma comissão formada pelos srs. João Batista Gnoato, Faustino Fávaro, Ocyron Cunha, Nicolau Falaz Barros, José de M. Negrini, Wagner Age e mais 15 professores. Os mestres demonstraram ontem

pessimismo no atendimento de suas reivindicações por parte do governador, mas estão dispostos a lutar, e dentro desse critério já convocaram um Congresso em Curitiba, com a participação de todos os professores, com a paralisação total de todas as escolas.

O memorial que será entregue hoje estabelece um prazo para atendimento de suas reivindicações e, se não forem atendidos, será constituída uma comissão para divulgação do movimento esclarecendo a opinião pública sobre a situação em que se encontra o magistério público do Paraná e em última tentativa vão requerer sua readaptação à carreira de Motorista do Poder Judiciário.

Enquanto isso, a Associação dos Professores do Norte do Paraná programou uma Semana Educacional que será encerrada dia 23 do corrente, de onde consta para o dia 18 uma Assembleia Geral para discussão sobre os assuntos da classe. Durante a semana haverá conferência sobre «Os direitos da mulher», missa pela passagem do «Dia do Professor» e homenagem ao professor aposentado, além de outras solenidades.

Diário do Paraná 15-10-68

BANCÁRIOS VOLTAM HOJE AO TRABALHO

Os bancários curitibanos aprovaram na de ontem a suspensão, até 2.a-feira próxima da greve geral decretada à zero hora terça-feira última, tendo em vista a contraproposta dos banqueiros, que ofereceram inicialmente 30 por cento de aumento a partir do primeiro de setembro último e mais a elevação dos anuênios idênticos aos da Guanabara e mais a promessa da não punição dos empregados pertencentes aos quadros do Banco do Estado do Paraná, Banco Mercantil e Industrial do Estado do Paraná e Banco Tibagi. Tal decisão foi tomada como prazo espedido para que os banqueiros possam formular oficialmente a contraproposta, e por isso ficou aprovado que se tal não acontecer haverá continuidade, «então mais forte e organizada». Dizem que voltarão ao trabalho amanhã e não aceitarão o acordo se não haja punição dos grevistas.

A greve

Para os bancários paranaenses a proposta dos banqueiros foi uma vitória, embora parcial, mas parcial e conseguiram vencer o arrôcho porque o Conselho Nacional de Salários, vem concedendo índice de aumento, o que para eles a conquista foi de mais 6 por cento.

Embora tenha o presidente do Sindicato dos Bancários daqueles três citados bancos paranaenses, receberam também a sua promessa de intercessão para que não haja punição aos grevistas dos demais bancos instalados em Curitiba. Mesmo assim o Delegado do Trabalho, distribuiu nota oficial à imprensa no dia de ontem, advertindo que a paralisação do trabalho nos estabelecimentos comerciais da Capital é caracteristicamente ilegal e os bancários que participaram da paralisação dessa natureza podem ser demitidos.

Além disso, poderão ser processados criminalmente, com fundamento na Lei n.º 4330, Lei de Greve e no Decreto-Lei n.º 814/67, Lei de Segurança Nacional».

Surpresa

Afirmando que a greve veio surpreender os banqueiros porque «estávamos a dois passos da possibilidade de um acordo», o sr. Cauby da Silva Rêgo, presidente em exercício do Sindicato dos Bancos do Paraná, declarou que já estava autorizado a dar entrada do assédio coletivo, em São Paulo, ontem mesmo.

Adiantou que todos os anos, nesta época, trata-se da revisão salarial dos bancários. «No Paraná, o convênio venceu em 31 de agosto último e antes disso já tínhamos entrado em contato com os outros sindicatos do país, através da Federação Nacional dos Bancos, para estabelecermos um comportamento uniforme para todo o território Nacional».

«No Paraná — prosseguiu o sr. Cauby da Silva Rêgo — estávamos na dependência unicamente do Ministério do Trabalho sobre a taxa de elevação salarial permitida pelas autoridades e calculadas segundo determinados dados técnicos». Para o presidente do Sindicato dos Bancos do Paraná, os dados técnicos, no caso, compõem-se da média dos salários nos índices de produtividade entre outros, que daria 24 por cento de elevação, ao passo que os últimos 24 meses; resíduo inflacionário e o que os banqueiros haviam oferecido mais 3 por cento o que totaliza 27 por cento de aumento, e levando agora esta taxa, com o acordo, a 30 por cento.

Afirmou que «não é lícito aos bancos nem a qualquer setor profissional afastar-se do índice que o Ministério do Trabalho estabelecer».

A tomada de posição de terça-feira será no sentido de formar uma comissão de negociação entre banqueiros e bancários e pensar os segundos de comegar a greve próxima, com o fechamento de alguns bancos até a paralisação total, como vem sendo feito em Belo Horizonte, município que deverá, de princípio ser seguido pelos bancários do Paraná.

Segundo a mesma fonte, embora não tenha sido iniciada a Diretoria do Sindicato, as bases já criaram um fundo de greve que através de uma comissão especial já vendeu mais de cinco mil cruzeiros novos para sustentar um possível movimento paradedista.

As bases

Os bancários enviaram proposta a classe patronal solicitando 35 por cento de aumento, a partir de primeiro de setembro em curso e não abrem mão desta reivindicação, ao passo que os banqueiros lhes oferecem apenas 15 por cento e mais 2 por cento como taxa de produtividade. Segundo fonte do Sindicato dos Bancários, eles exigem os 35 por cento sem compensação.

Os bancários do Paraná vão tomar uma posição definitiva na próxima terça-feira, na terceira sessão da assembleia permanente, decretada em 16 de julho último. Nessa reunião, a classe vai decidir se aceita a proposta dos banqueiros ou se parte para uma ação mais radical, ou seja, a greve. Não mais querendo diálogo com a classe patronal, os bancários estão convictos que só essa atitude fará com que os banqueiros se delibem sobre sua proposta, tendo em vista que até agora nada receberam oficialmente sobre o que reivindicam.

BANCÁRIO EXAMINA GREVE

66 HAI

Ratello, um dos assaltantes, estaria morto ha quatro anos

O assaltante Juan José Ratello que, juntamente com seu compatriota Anibal Sarabia, está sendo caçado pela policia paranaense, foi morto há quatro anos, aproximadamente, no Paraguai. Esta revelação-bomba foi feita a reportagem por uma fonte digna de credito. Oficialmente, o ex-capitão naval que participou de um levante contra o Presidente Stroessner, em 1960, morreu quatro anos depois, quando teria sido liquidado pela policia secreta paraguaia.

A mesma fonte admite que o assaltante, ora procurado pela policia, este que era um elemento considerado de grande periculosidade para o regime vigente no Paraguai, motivo porque "foi necessário eliminá-lo". A verdadeira identidade do assaltante estaria ainda por ser estabelecida, se o registro oficial das autoridades paraguaias coincidir com a realidade.

"RATELLO ESTA VIVO"
"É mentira que Juan José Ratello foi morto no Paraguai. Eu também posso estar morto, como qualquer um que é perigoso para a ditadura de Stroessner. Eles espalham isso para desencorajar o povo e, desta forma, continuar a dominá-lo". Isso foi o que declarou Manuel Ceterino Barrios, ao ser procurado pela reportagem na Prisão Provisória de Curitiba, onde está preso em companhia do seu compatriota Rubens Ornes e do jovem brasileiro Olavo Pereira Dias (enquanto Pedro Pacheco permanece sob interrogatório na Delegacia de

Furtos e Roubos). "Eu conheço Ratello desde 1958, quando eu era cadete formado, e ele, capitão-naval. Foi quando começamos a conspirar contra a ditadura de Stroessner, participando da mesma organização revolucionária, o Movimento de 14 de Maio, ao qual sempre pertenci. O levante frustrou e muitos fomos presos e mandados para o campo de concentração Peña Hermosa, um verdadeiro inferno, instalado no chaco paraguaio. Com 45 companheiros, conseguimos fugir, 22 meses depois. Entramos no Mato Grosso e pedimos asilo ao governo brasileiro. Naquela época eu cheguei a dar entrevistas à imprensa, rádio e televisão, aqui de Curitiba, denunciando todas as atrocidades da ditadura em meu país."

"Deixei a luta por algum tempo", na Argentina prosseguiu Manuel Ceterino Barrios, com voz fatigada, pois momentos antes, havia sido submetido a novo interrogatório por agentes da Delegacia de Furtos e Roubos, juntamente com seu companheiro Rubens Ornes e Olavo Pereira Dias. "Fui para a Argentina onde comprei um pequeno sítio e constituí família. Tenho um filho nascido por estes dias. Decidi voltar quando Juan José Ratello me visitou em casa. Há 22 dias, e me convicou para continuar lutando pela libertação do Paraguai. Eu perguntei: o que faria você, se o seu pai, a sua mãe e o seu irmão tivessem sido mortos por um governo tirânico? Mas eu não sabia que

viera a Curitiba para assaltar bancos. Se Ratello me tivesse dito isso eu não sairia do meu sítio. Como eu estava comprometido, ao ser informado do plano, no dia anterior aos assaltos, tive de sujeitar-me à disciplina. Mas eu achava aquilo errado."

"MORTE OFICIAL"

Manuel Ceterino prosseguiu: "Há quatro anos, meus companheiros, foram mortos no Paraguai perto de 450 guerrilheiros. O plano Ratello era um simbolo de nossa luta contra a tirania, o governo paraguaio propalou que ele foi liquidado entre os guerrilheiros, e o considerou oficialmente morto. Mas isso é mentira, pois também eu posso estar oficialmente morto, como muitos outros patriotas paraguaios". A respeito do Movimento 14 de Maio, disse que é uma organização revolucionária, entre cinco ou seis outras, existentes no Paraguai. "A nossa organização é representada por todas as classes sociais, mas só não aceitamos comunistas. A Frente de Libertação Nacional, por exemplo, é constituída por democratas e esquerdistas, inclusive muitos comunistas. Mas, no Paraguai, para a ditadura, todos que se opõem a ela são considerados comunistas. Se apanhados pela policia secreta, mortos sem apelo"

Concluindo, Manuel Ceterino disse que a sua luta e a de seus companheiros visa a "liberdade do Paraguai e para que as crianças não morram mais de fome"

Arbuna do Paraná 1:10-68

Bancários podem parar hoje fechando bancos da cidade

Os bancos de Curitiba estão ameaçados de parar: os bancários fazem assembleia permanente a partir de hoje, para forçar os banqueiros a oficializarem sua contraproposta às reivindicações da classe, e que são de 35% sobre os atuais níveis salariais, sem compensação de quaisquer naturezas e instituição de gratificações semestrais obrigatórias. Ontem foram paralisados os serviços nas agências dos bancos do Estado de Minas Gerais e do Comércio e Indústria de Minas Gerais, como medida contra a demissão de dois funcionários, que faziam propaganda das reivindicações da classe.

O Banco do Estado do Paraná também teve suas atividades suspensas, por duas horas. Os dirigentes da classe esperavam fazer greve a partir da quarta-feira, mas decidiram antecipar o movimento, tendo em vista a demissão daqueles funcionários. Inclusive piquetes foram formados, ontem, pedindo para

que o público não movimentasse suas contas. Após a Revolução de março de 1964, esta é a primeira greve que acontece no Paraná e o impasse surgiu porque os banqueiros oferecem, extraoficialmente, 25% sobre os atuais níveis, descontando-se ainda os 10% concedidos em maio, a título de abono de

emergência. Por outro lado, segundo notícias de Belo Horizonte, é grande o número de bancos fechados em consequência da greve dos empregados, sendo que muitos deles estão presos. Choques da policia permanecem de frente aos estabelecimentos, obedecendo determinação do ministro do Trabalho.



Missários do Sindicato dos Bancários foram aos bancos e disseram que a greve havia sido deflagrada. Alguns deixaram o recinto de trabalho, mas viram que nada havia, ainda, oficialmente sobre o assunto. Ontem houve uma concentração na rua XV e hoje haverá a assembléia geral, de onde dificilmente sairão sem oficializar a deflagração da parede. Mas ontem mesmo, dois bancos já haviam fechados, "contra o arrôcho e em solidariedade a colegas demitidos". A greve geral é iminente.

BANCÁRIOS ENSAIARAM GREVE ESTOURA HOJE

HOJE QUINZE

Os funcionários de um banco decretaram greve ontem, às 14h30m, em solidariedade a dois de seus colegas "demitidos injustamente", segundo as razões apresentadas. Logo após tomar conhecimento dessa ocorrência, o Sindicato dos Bancários de Curitiba enviou representantes aos diversos estabelecimentos bancários da cidade, procurando convencê-los de que havia chegado o momento da deflagração de uma greve geral "contra o arrôcho salarial".

Ao mesmo tempo, a entidade representativa dos bancários de Curitiba fez distribuir manifestos em que, sem se referir expressamente ao fato de haver uma greve deflagrada oficialmente, justificavam a necessidade imediata de se desfechar um movimento paredista, convocando os bancários para: 1) — uma reunião na rua XV de Novembro, ontem à tarde, para uma tomada de posição sobre as reivindicações gerais da classe; 2) — a assembléia geral que farão realizar hoje, no Sindicato dos Comerciantes, quando deverão oficializar o movimento grevista, que ontem não obtêve adesões, justamente pelo fato de não ter sido decidido em assembléia, mas sim baseado na parede isolada deflagrada pelos empregados do Banco do Estado de Minas.

Caminho

Na assembléia geral que farão realizar hoje, os bancários pretendem fazer valer as reivindicações apresentadas aos empregadores, sendo a principal delas a que diz respeito ao reajuste de vencimentos, na base de 35%, sem compensação do abono de emergência recentemente concedido. Não houve contraproposta dos banqueiros, até agora, já tendo se esgotado o prazo para que o fizessem. Eis porque a assembléia de hoje deverá ser definitiva no sentido de se oficializar a deflagração da greve, que ontem foi tentada sem resultados positivos, mas que hoje, com o reforço das decisões conseguidas no encontro de 500 bancários, na rua XV, poderá ser concretizada.

O movimento

Os bancários de Curitiba, condenam veementemente a lei de arrôcho taxando-a "de lei suicídio" e justificam o movimento encetado ontem como sendo uma advertência e porque lutamos pelo reajustamento salarial de 35 por cento, sem compensação do abono de emergência; pelo quadro de carreira em solidariedade aos nossos companheiros bancários de Minas Gerais que se encontram em greve geral desde quinta-feira última; contra a perseguição a companheiros nossos; pelo imediato cancelamento da despedida de dois colegas, injustamente desligados de seu trabalho; contra o arrôcho que esmaga o povo brasileiro e em solidariedade à greve geral dos companheiros bancários do Recife e a luta dos bancários da Guanabara, São Paulo, por melhores salários e contra o arrôcho.

Afirmam: "Nossos salários não dão para vivermos. Estamos todos unidos. A greve é a nossa arma contra o arrôcho demais injustiças. Também os companheiros de um Banco em São Paulo e Guanabara deram o exemplo com sua greve de protesto contra o arrôcho, que levou ao suicídio o bancário Anésio Messias Filho e pela luta em favor de melhores salários". A única forma de solidariedade é esta: É a forma de luta mais elevada para conseguirmos o nosso reajuste e de derrubarmos o arrôcho".

Fechamento

Os bancários de Curitiba decidiram manter fechados os dois Bancos que decretaram greve ontem e continuar fechados também hoje, a partir das 7 horas. Para isso foram organizados, na reunião de ontem, piquetes de bancários, que, desde as primeiras horas do dia estarão plantados diante dos estabelecimentos bancários impedindo o ingresso ao expediente de qualquer funcionário. A greve geral, porém, deverá ser decretada, em Assembléia Geral Extraordinária marcada para as 19 horas.

Bancários não acatam

legislação da greve

Os Bancos Nacional do Comércio, Comercial de São Paulo, da América do Sul, Planalto de Minas Gerais, Lavoura de Minas Gerais, Estado de Minas Gerais, Comércio e Indústria de Minas Gerais foram afetados ontem pela greve dos bancários, que hoje ameaçam paralisar todos os estabelecimentos de crédito de nossa Capital, inclusive os Bancos oficiais, porque persiste o impasse com os representantes patronais: enquanto os empregados reivindicam 35 de aumento sobre os níveis atuais, sem compensações de qualquer natureza, os banqueiros manifestaram-se favoráveis à renovação da convenção coletiva de trabalho, de acordo com os índices a serem fixados pelo Conselho Nacional de Política Salarial, o que dará no máximo 27 por cento. E deduzindo-se os 10 por cento concedidos em maio a título de

abono de emergência, e os 15 por cento posteriormente concedidos pelos Bancos, restariam dois por cento a serem incorporados aos salários atuais, por 12 meses de contrato coletivo.

O secretário geral do Sindicato dos Bancários, sr. Claudio Antonio Ribeiro, explicou que a contraproposta patronal é considerada inaceitável pela classe, que está decidida a recorrer ao recurso extremo da greve, na esperança de alcançar um salário mais compatível com as necessidades da família. A greve iniciada segunda-feira em dois Bancos, teve caráter espontâneo, uma vez que nenhuma palavra de ordem neste sentido partiu das lideranças sindicais.

ASSEMBLEIA

Ontem à noite, e até a hora em que encerrávamos a presente edição, os bancários estavam reunidos em Assen-

bléia Geral na sede do Sindicato dos Comerciantes, para tomar uma decisão final a respeito".

Os srs. Carlos Zaina e Athos Fresseiro, presidentes da Federação e do Sindicato dos Bancários, respectivamente, explicaram não haver sido encontrada uma solução conciliatória com os representantes patronais, ficando a classe livre para decidir. Referiram-se à lei 4.330, que proíbe a realização de movimentos paretistas, nos casos em que não tenham sido previamente avisados as autoridades do Ministério do Trabalho e os empregadores, o que poderia dar margem a demissão de grevistas e intervenções nos órgãos sindicais. Mesmo assim, a maioria dos presentes à Assembleia inclinava-se pela greve imediata, a exemplo do que decidiram os colegas de Belo Horizonte.

Estado de Economia 2-10-68

DRT quis solucionar

Atendendo convite do sr. Alcides Segurado, os srs. Claudio Antonio Ribeiro, Carlos Zaina e Athos Fresseiro estiveram ontem na Delegacia do Trabalho a fim de explicar os acontecimentos. O delegado regional do Trabalho colocou-se à disposição de bancários e banqueiros para tentar o encontro de uma solução satisfatória ao movimento reivindicatório, sem o recurso extremo da greve, que poderia causar sérios problemas não só as partes em litígio, mas também ao comércio, indústria e ao próprio governo.

De outro lado, o sr. Alcides Segurado reiterou que para ser considerado legal, contando inclusive com garantias do Ministério do Trabalho, o movimento paretista teria que ser conduzido dentro da legislação que disciplina a greve. Com a convocação de uma Assembleia

geral especificamente para deliberar a respeito, com a publicação de edital com o prazo de 10 dias de antecedência, com notificações aos empregadores e à DRT, com a concessão do prazo de 5 dias após a Assembleia aos empregadores para que se pronunciem sob pena de paralisação do trabalho por prazo indeterminado.

CONTENÇÃO

Os líderes sindicais explicaram que há longo tempo vêm alertando a classe sobre a orientação da política salarial do governo federal em geral, e especificamente sobre os riscos da deflagração de uma greve que possa ser interpretada como ilegal.

Entretanto, "como dirigentes sindicais não podemos nos opor à manifestação da Assembleia Geral, que é soberana. E se esta decidir pela greve imedia-

ta não nos caberá outra alternativa se não a de acatar a decisão da classe", disseram.

MEDIAÇÃO

Diante do exposto, o delegado regional do Trabalho convocou os presidentes da Federação e do Sindicato dos Bancários, srs. Carlos Zaina e Athos Fresseiro, para um entendimento direto com o presidente Cauby da Silva Régo, do Sindicato dos Bancos, ainda na tarde de ontem.

Mas o maior obstáculo a um acordo entre as partes está no fato de que o Conselho Nacional de Política Salarial ainda não fixou os índices de aumento salarial para a categoria. E os banqueiros só têm diante de si a proposta dos bancários e não estão em condições de aceitá-la ou rejeitá-la sem conhecer previamente a orientação do governo federal

Banqueiros aguardam

"Não existe greve decretada, uma vez que o Sindicato dos Bancários ainda não se reuniu em Assembleia para decidir a respeito. Quanto à reivindicação salarial, os banqueiros estão na expectativa da fixação dos índices de aumento, pelo Conselho Nacional de Política Salarial. E estão, como sempre, dispostos a assinar nova convenção coletiva de trabalho, com vigência retroativa a 1.º de setembro, conforme carta que enviamos às diretorias do Sindicato e da Federação dos Bancários".

Isso foi o que declarou on-

tem o sr. Cauby da Silva Régo, presidente do Sindicato dos Bancos, explicando ter chegado a seu conhecimento, de modo não-oficial, que os novos índices deverão girar em torno de 27 por cento, devendo serem descontados os 10 por cento do abono de emergência e os 15 por cento concedidos posteriormente, em caráter espontâneo, pelos bancos. Restariam dois por cento que seriam incorporados aos salários.

IMPACTO

"Esperamos que a greve não seja afinal realizada, porque

causaria um impacto muito grande sobre toda a economia do Estado, prejudicando o comércio e a indústria em geral", disse adiante o sr. Cauby da Silva Régo, explicando não haver condições para a concessão de aumento salarial superior aos níveis fixados pelo governo. "Sabemos, disse, que os assalariados são os maiores prejudicados com a política de contenção salarial, que faz parte do plano estratégico de desenvolvimento, adotada pelo governo federal. Mas não há outra maneira de se combater a inflação".

Esta greve é muito confusa

(Serviço local e telegramas de São Paulo e Rio de Janeiro) — Vários bancos foram afetados ontem pelo movimento paretista de seus empregados. Nacional do Comércio, Comercial de São Paulo, América do Sul, Planalto de Minas Gerais, Lavoura de Minas Gerais, Estado de Minas Gerais, Comércio e Indústria de Minas Gerais. Hoje existe ameaça de greve para outros estabelecimentos bancários, inclusive os da área oficial. Tudo porque os empregados reivindicam 35% sobre os atuais salários, sem compensações e os banqueiros se manifestaram favoráveis à renovação de salário de acordo com os indi-

ces do Conselho Nacional de Política Salarial (no máximo 27%). O secretário-geral do Sindicato dos Bancários, Cláudio Antonio Ribeiro, diz que a contraproposta é considerada inaceitável pela classe, a qual está decidida ao recurso extremo da greve. No entanto, segundo ele, o movimento já surgido é espontâneo desde que não surgiu nenhuma recomendação oficial a respeito. Até ontem à noite, os bancários continuavam em Assembléa Geral, decidindo sobre a greve, com a maioria da classe inclinada à medida extrema, mesmo sob ameaça de demissão e intervenção no órgão sindical, segundo a lei

4.330. Por outro lado, atendendo convite do delegado regional do Trabalho, dirigentes da classe estiveram ontem naquela órgão, para explicar o andamento dos acontecimentos, tendo o sr. Alcides Segurado se prontificado a servir de mediador para evitar "um caso que afetaria não só as partes em litígio, mas também comércio, indústria e o próprio governo"

Afiçou que a greve só pode ser considerada legal contando, inclusive, com garantias do Ministério do Trabalho, desde que conduzida dentro da legislação vigente em vigor: convocação de uma As-

sembleia Geral especuica para deliberar sobre a greve, com publicação de edital com prazo de 10 dias de antecedência, com notificação aos empregadores e a Delegacia do Trabalho, com a concessão do prazo de cinco dias após a Assembleia, aos empregadores, para que se pronunciem a respeito. Os líderes sindicais disseram que há muito alertam a classe para os inconvenientes da greve e sobre a orientação do governo à respeito. "No entanto, como dirigentes sindicais, não podemos nos opor à decisão da maioria" — frisaram..

Quanto ao fato, dizem os banqueiros, através seu dirigente, Cauby da Silva Régo, que os patrões estão esperando a fixação dos índices de aumento, pelo Conselho Nacional de Política Salarial. Explicou que não existem condições para conceder aumento com índice superior ao que for fixado pelo governo, "pois embora os empregados sejam sacrificados não há outra maneira de se combater a inflação". No Rio de Janeiro, após 3 horas, banqueiros e bancários fixaram em trinta por cento o aumento salarial a partir de setembro. Por outro lado, em São Paulo, os bancos podem ser paralisados, pois não surge acordo entre os litigantes.

De Capital paulista também se informa que prossegue a greve em Belo Horizonte, e existem ameaças de que o mesmo ocorra em Mato Grosso.





Paulo Pimentel esteve na Delegacia de Furtos e Roubos em companhia do secretário Munhoz de Mello, e prometeu maior apoio à Polícia Civil.

POLÍCIA APERTA CÊRCO ASSALTANTES FUGITIVOS

A Polícia tem esperança de poder capturar ainda hoje o ex-capitão do Exército Paraguai, Juan José Rotello, e seu patrício Anibal Saraiva, os únicos assaltantes dos bancos de Curitiba que ainda estão em liberdade. Várias pistas estão sendo investigadas, estando a Delegacia de Furtos e Roubos confiante de que uma delas encontrará o êxito final, com a localização do paradeiro dos assaltantes.

Ao que tudo indica, a dupla já deixou a nossa cidade, pois falharam todas as buscas efetuadas em locais onde os mesmos poderiam ser encontrados. Dessa forma, as investigações agora são endereçadas para locais mais afastados, inclusive outros Estados. O assunto, porém, está sendo mantido sob reservas.

Desmentindo notícias de que elementos da Polícia Militar do Paraná estariam envolvidos nos assaltos a bancos ocorridos em Curitiba, a Secretaria de Segurança distribuiu ontem a seguinte nota oficial: «Comunicado Oficial do Gabinete da Diretoria da Polícia Civil — No sentido de desfazer quaisquer equívocos suscitados pelo noticiário havido quando da prisão do contrabandista Pedro Pacheco ou Pedro Ramiro de Moura Pacheco, envolvido no caso do assalto às duas agências bancárias da Capital, o Gabinete da diretoria da Polícia Civil comunica não haver nenhum comprometimento, direto ou indireto, de qualquer elemento da Polícia Militar do Estado, com os aludidos delituosos».

Eles Insistem Que

São Revolucionários

Os paraguaios detidos por tomarem parte no assaltos às agências bancárias em Curitiba continuam insistindo que são revolucionários e não ladrões comuns. Em suas declarações prestadas em cartório na Delegacia de Furtos e Roubos afirmaram que somente concordaram «em participar dos assaltos e do contrabando, porque necessitavam de dinheiro para financiar a revolução que irá derrubar o presidente Stroessner, do Paraguai».

Enquanto isso, as autoridades continuam aguardando informações solicitadas as autoridades guaranis sobre as pessoas dos autores dos assaltos a bancos. Na falta de informes oficiais sobre as identidades e atividades dos detidos, as autoridades são obrigadas a se louvar nas declarações fornecidas pelos mesmos.

«PELA REVOLUÇÃO»

O primeiro deles a prestar depoimento foi Manoel Ceferino Halley Barrios, que disse ter 26 anos, ser casado e haver nascido de uma família de lavradores em Coronel Olivedo, no Paraná, e ser procurado em Chaco,

na mesma ocasião veio Pedro Ramiro de Moura Pacheco.

Afirmou ter concordado com a idéia do assalto aos bancos, porque necessitava de dinheiro «para o levante armado em seu país». Esclareceu que Juan José Rotello, que durante o assalto ficou segurando a metralhadora, ficou com o dinheiro depois do assalto. Disse que ele e Anibal Saraiva, que também viera do Paraguai para o assalto, ficaram segurando revólveres.

BRASILEIRO

Em seguida foi ouvido Olavo Pereira Dias (23 anos, solteiro, de Soledade, Rio Grande do Sul, que disse ter praticado o assalto em companhia dos paraguaios Manoel Zeferino Barrios, Rubens Hornes, Juan José Rotello e Anibal Saraiva, além do outro brasileiro, Pedro Pacheco.

Disse que quando estava na casa de Maria Veraci lhe disseram — «Nós vamos praticar um assalto e você vai participar». Ele concordou, tendo, às 14h30m do dia do assalto saído no interior do Chevrolet preto, que era dirigido por Rubens Hornes. Depois do assalto, passaram para o carro Simca de Pedro Pacheco.

COMERCIANTE

Por outro lado, o comerciante Rui Girardello (31 anos, rua Carlos de Laet, 5306, Boqueirão), declarou não ser verdade que sua esposa, Edi Scheiffer (24 anos), seja amante do assaltante Pedro Ramiro de Moura Pacheco. Disse que ela é prima-irmã de Pedro Pacheco e que era baseado nesse laço de parentesco que o assaltante constantemente a visitava.

Disse que ao voltar para casa no dia do assalto, encontrou a esposa bastante nervosa, tendo lhe relatado que Pacheco e mais quatro paraguaios estiveram em sua casa e dividiram o dinheiro do assalto, tendo resolvido fugir depois de ouvirem no rádio que a Polícia os procurava por terem assaltado as duas agências bancárias.

Paulo Gostou Demais e Promete Mais Apoio

O Governador do Estado Paulo Pimentel, acompanhado do Secretário de Segurança Pública, desembargador José Munhoz de Mello, visitou ontem à tarde a Delegacia de Furtos e Roubos «Estou aqui — disse — ainda sob o efeito do entusiasmo, para cumprimentar o pessoal que tranquiliza a população do Paraná».

Vocês não imaginam — continuou — a enorme repercussão que o feito representado pela prisão dos assaltantes a bancos alcançou nos outros Estados do Brasil. Fiquei grandemente emocionado quando, no Espírito Santo, li e vi a grande atenção dada pelos principais jornais de Vitória sobre a captura dos assaltantes em

pistas estão sendo investigadas, estando a Delegacia de Furtos e Roubos confiante de que uma delas encontrará o êxito final, com a localização do paradeiro dos assaltantes.

Ao que tudo indica, a dupla já deixou a nossa cidade, pois falharam todas as buscas efetuadas em locais onde os mesmos poderiam ser encontrados. Dessa forma, as investigações agora são endereçadas para locais mais afastados, inclusive outros Estados. O assunto, porém, está sendo mantido sob reservas.

Desmentindo notícias de que elementos da Polícia Militar do Paraná estariam envolvidos nos assaltos a bancos ocorridos em Curitiba, a Secretaria de Segurança distribuiu ontem a seguinte nota oficial. «Comunicado Oficial do Gabinete da Diretoria da Polícia Civil — No sentido de desfazer quaisquer equívocos suscitados pelo noticiário havido quando da prisão do contrabandista Pedro Pacheco ou Pedro Ramiro de Moura Pacheco, envolvido no caso do assalto às duas agências bancárias da Capital, o Gabinete da diretoria da Polícia Civil comunica não haver nenhum comprometimento, direto ou indireto, de qualquer elemento da Polícia Militar do Estado, com os aludidos delituosos».

Eles Insistem Que São Revolucionários

Os paraguaios detidos por tomarem parte no assalto às agências bancárias em Curitiba continuam insistindo que são revolucionários e não ladrões comuns. Em suas declarações prestadas em cartório na Delegacia de Furtos e Roubos afirmaram que somente concordaram «em participar dos assaltos e do contrabando, porque necessitavam de dinheiro para financiar a revolução que irá derrubar o presidente Stroessner, do Paraguai».

Enquanto isso, as autoridades continuam aguardando informações solicitadas as autoridades guaranis sobre as pessoas dos autores dos assaltos a bancos. Na falta de informes oficiais sobre as identidades e atividades dos detidos, as autoridades são obrigadas a se louvar nas declarações fornecidas pelos mesmos.

«PELA REVOLUÇÃO»

O primeiro deles a prestar depoimento foi Manoel Ceferino Halley Barrios, que disse ter 26 anos, ser casado e haver nascido de uma família de lavradores em Coronel Olivedo, no Paraguai. Relatou que fôra procurado em Chaco, na Argentina, pelo seu companheiro na conspiração de 1959, Juan José Rotello, que lhe encareceu a necessidade de dinheiro para dar continuidade a luta. Disse que a única maneira de conseguir dinheiro era fazer um grande contrabando para o Brasil para o que pediu a sua ajuda.

«Se fôr pelo bem da revolução vou ajudar» disse Manoel Ceferino. Foram até Foz do Iguaçu, onde conheceu Pedro Pacheco. Saíram dia 5 de Foz do Iguaçu, vindo pela estrada de Santa Tereza. Estavam em companhia de duas mulheres, Júlia e Silvia de tal. Nas proximidades de Ponta Grossa, estando Silvia no volante do Volkswagen, ao efetuar uma curva sem a devida atenção, chocou-se contra uma viatura policial, quando ele recebeu ferimentos. Foi internado na Santa Casa de Misericórdia onde, dois dias depois, Pedro Pacheco o raptou, pois estava preso como contrabandista. Ao chegar a Curitiba comunicaram-lhe o plano do assalto ao banco e mostraram o «croquis» do interior do estabelecimento. Ele tentou recusar, mas lhe disseram que já estava por demais comprometido. Combinaram que a parte que lhe caberia no assalto seria depositada em um banco de Foz do Iguaçu para financiar a revolução em seu país.

Relatou que depois do assalto foram até a uma casa no bairro do Boqueirão. Depois, foram até a casa de Maria Veraci, onde, depois de se lavar, saiu a rua e acabou sendo preso.

LEVANTE

O segundo a ser ouvido foi Feliciano Oruf que também usa o nome de Rubens Hornes, natural de Itá, Paraguai, de 33 anos de idade, solteiro, o qual necessitou de intérprete, pois não fala o Português. Disse que no dia 29 saiu de Foz do Iguaçu, vindo a Curitiba, pois já tinham planejado o assalto no Paraguai. Veio em companhia de Manoel Ceferino Barrios, e Juan José Rotello, a fim de passar contrabando. Também

salto ficou segurando a metralhadora, ficou com o dinheiro depois do assalto. Disse que ele e Anibal Saraiva, que também vieram do Paraguai para o assalto, ficaram segurando revólveres.

BRASILEIRO

Em seguida foi ouvido Olavo Pereira Dias (23 anos, solteiro, de Soledade, Rio Grande do Sul, que disse ter praticado o assalto em companhia dos paraguaios Manoel Zeferino Barrios, Rubens Hornes, Juan José Rotello e Anibal Saraiva, além do outro brasileiro, Pedro Pacheco.

Disse que quando estava na casa de Maria Veraci lhe disseram — «Nós vamos praticar um assalto e você vai participar». Ele concordou, tendo, às 14h30m do dia do assalto saído no interior do Chevrolet preto, que era dirigido por Rubens Hornes. Depois do assalto, passaram para o carro Simca de Pedro Pacheco.

COMERCIANTE

Por outro lado, o comerciante Rui Girardello (31 anos, rua Carlos de Laet, 5306, Boqueirão), declarou não ser verdade que sua esposa, Edi Scheiffer (24 anos), seja amante do assaltante Pedro Ramiro de Moura Pacheco. Disse que ela é prima-irmã de Pedro Pacheco e que era baseado nesse laço de parentesco que o assaltante constantemente a visitava.

Disse que ao voltar para casa no dia do assalto, encontrou a esposa bastante nervosa, tendo lhe relatado que Pacheco e mais quatro paraguaios estiveram em sua casa e dividiram o dinheiro do assalto, tendo resolvido fugir depois de ouvirem no rádio que a Polícia os procurava por terem assaltado as duas agências bancárias.

Paulo Gostou Demais e Promete Mais Apoio

O Governador do Estado Paulo Pimentel, acompanhado do Secretário de Segurança Pública, desembargador José Munhoz de Mello, visitou ontem à tarde a Delegacia de Furtos e Roubos «Estou aqui — disse — ainda sob o efeito do entusiasmo, para cumprimentar o pessoal que tranquiliza a população do Paraná».

Vocês não imaginam — continuou — a enorme repercussão que o feito representado pela prisão dos assaltantes a bancos alcançou nos outros Estados do Brasil. Fiquei grandemente emocionado quando, no Espírito Santo, li e vi a grande atenção dada pelos principais jornais de Vitória sobre a captura dos assaltantes em Curitiba.

NOMEAÇÃO

Depois de cumprimentar o delegado Durval Teixeira, titular da Delegacia de Furtos e Roubos pelo feito, ouviu deles o relato de todos os detalhes das rápidas investigações da Delegacia de Furtos, que possibilitou a pronta captura dos assaltantes, 40 minutos após os assaltos às agências bancárias do Portão. Ficou impressionado quando o delegado lhe explicou em que consistia a chamada «Operação Leque» a cujo êxito deve-se a prisão dos assaltantes.

Depois, fez questão de cumprimentar pessoalmente os agentes da DFR que capturaram os ladrões-assaltantes. Ao saber que um dos policiais que prenderam os primeiros dois assaltantes que desfêz o mistério, o agente Luiz Olmedo, o «Tico-Tico», era simples colaborador, chamou-o e disse: «A tua nomeação sai amanhã mesmo».

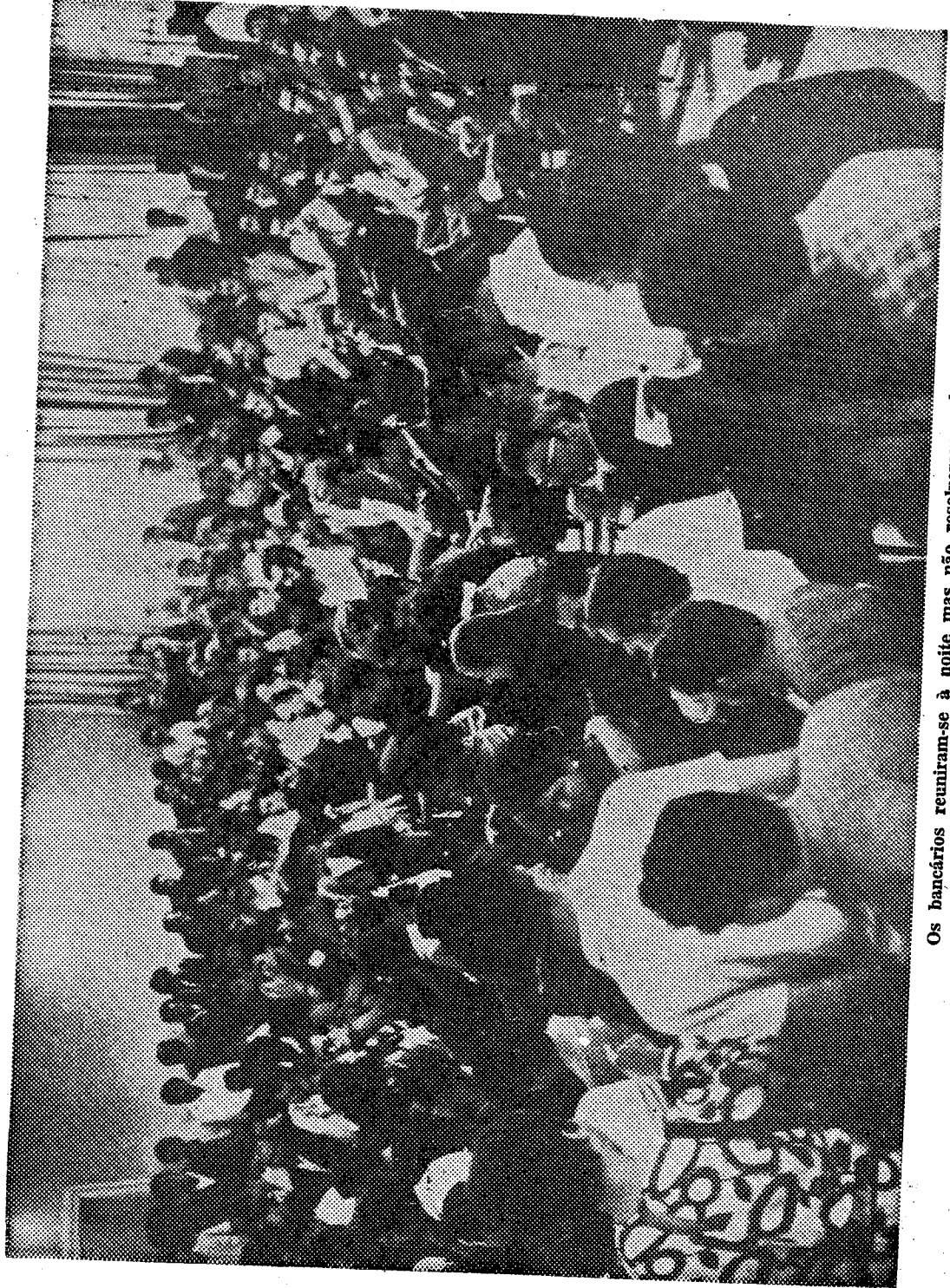
ADVOGADO

Falando, na ocasião, ao presidente da Associação dos Delegados de Polícia, delegado Miguel Zacarias, o governador disse que ele próprio seria o advogado dos interesses da Polícia Civil do Paraná, para obter as melhorias desejadas para reaparelhá-la e torná-la mais eficiente, a altura do progresso do Paraná. Esclareceu que presentemente o secretário de Segurança, Munhoz de Mello, está elaborando os Estatutos da Polícia Civil, onde várias melhorias serão introduzidas e serão corrigidos erros traídos do passado sobre a nossa organização policial.

«A melhor renumeração do pessoal da Polícia Civil é justíssima», afirmou o governador, culminando por prometer melhores vencimentos aos policiais. Disse ainda que dentro de dias a Polícia Civil passará a ocupar um prédio novo (prédio atualmente utilizado pelo IPE) que passará a chamar-se «Palácio da Polícia» e está dotado de modernas acomodações, possibilitando centralizar os trabalhos policiais.

Estado do Paraná 3. 10. 58

Greve dos bancários foi quase total



Teve prosseguimento ontem a greve dos bancários de Curitiba, a primeira depois da revolução de março de 64, apenas com alguns incidentes entre gerentes e grevistas particularmente nas imediações de agências dos Bancos Mercantil e Industrial do Paraná e Banco Comercial do Paraná, onde a maioria dos funcionários não aderiu à greve. O mesmo ocorreu nas agências dos bancos Planalto de Minas Gerais, First National City Bank, Noroeste de São Paulo e Indústria e Comércio do Sul. Em outras agências, como as do Banco do Estado do Paraná, na Rua Monsenhor Celso e Lavoura de Minas Gerais, apenas os gerentes, subgerentes e contadores compareceram ao trabalho, atendendo precariamente o público. O Banco do Brasil funcionou normalmente, mas a afilência de bancários foi pequena.

A greve dos bancários de Curitiba é liderada nacionalmente pela Confederação Nacional dos Empregados. Em estabelecimentos de Crédito, Contec, o que explica a conexão com a greve em Belo Horizonte e os movimentos reivindicatórios simultâneos, na Guanabara, São Paulo e outros Estados. Em Curitiba, no seu primeiro dia de desenvolvimento, a greve foi liderada pela diretoria do Sindicato da classe e a partir de ontem a nota, por um «comando geral de greve».

eleito pela Assembleia permanente na sede do Sindicato dos Comerciantes.

INCIDENTES
De um modo geral o movimento transcorreu pacífico, para o que muito contribuiu a discrição do esquema político, notando-se a adesão de aproximadamente 70 por cento da classe. A diretoria do Banco da América liberou os funcionários, que não tiveram qualquer problema para incorporar-se à greve. Outros bancos onde a greve foi total: Lar Brasileiro, Estado do Paraná, agências do Portão e central, Brasília, Itaipu, Brasileiro de Indústria e Comércio, Bahia e Sul Banco.

Na agência do Banco do Estado, da Rua João Negro, dois bancários foram detidos por elementos da Polícia Militar, e liberados posteriormente, sem qualquer coação. Na agência da Avenida João Pessoa, do Bamerindus, chegou a haver um ligeiro quiproquô, logo serenado com a intervenção de elementos da Polícia Militar e Guarda Civil.

ENTENDIMENTOS
Desde as 15 horas de ontem, os srs. Carlos Zaina e Athos Fresser, presidentes da Federação e do Sindicato dos bancários respectivamente, mantiveram entendimentos com diretores do Sindicato dos Bancos, na tentativa de encontrar uma solução honrosa capaz de pôr

fim à greve, ficando a contraproposta patronal, para ser debatida na Assembleia prevista para as 21 horas. Neste interim, comissões de estudantes, da Upe, DCE e Centro Acadêmico Hugo Simas, compareceram ao «gg» do movimento, instalado no Sindicato dos Comerciantes, para transmitir solidariedade aos grevistas. Foram muito aplaudidos pela Assembleia. As 18,40 horas, os bancários decidiram sair em passeata até a Praça Osório. Proposta neste sentido, formulada por um associado, foi entusiasticamente aplaudida e aprovada sem discussões.

AS REIVINDICAÇÕES
São as seguintes as principais reivindicações: 1) — aumento salarial de 35 por cento sobre os níveis atuais, sem qualquer desconto; 2) — instituição de gratificações semestrais obrigatórias; 3) — pagamento de gratificações de 5, 7 e 12 cruzeiros nos meses de maio, julho e setembro, a funcionários com até 10, 15 e mais de 15 anos de serviço, respectivamente; 4) — férias de 30 dias corridos; 5) — reposição do poder aquisitivo da classe «bastante reduzido nos últimos três anos em consequência da política de contenção salarial do governo federal». Esta última reivindicação, que ainda não foi debatida com os banqueiros, representaria 56,57 por cento de aumento salarial a ser concedido parceladamente em 180 dias.

DRT diz que é ilegal

O delegado Regional do Trabalho sr. Alcides Segurado, distribuiu ontem a seguinte nota oficial: «A paralisação do trabalho nos estabelecimentos bancários da Capital é caracteristicamente ilegal. Os bancários que participarem de movimento desta natureza podem ser demitidos. Além disso, poderão ser processados criminalmente, com fundamento na lei 4.330 e na lei de segurança nacional. Os salários do período de paralisação não são devidos. O Ministério do Trabalho faz um apelo a todos os bancários no sentido de não aceitarem provocações dos agitadores intencionais e que retornem ao trabalho defendendo suas reivindicações pelos processos que a lei põe democrática. Explicando as providências que adotou, o sr. Alcides Segurado afirmou que antes mesmo da greve, promoveu reuniões com a diretoria do

Banqueiros condenam

ria estabelecido aumento para os bancários.

Segundo notícias procedentes do Rio de Janeiro e recebidas pelo presidente do Sindicato dos Bancos, houve uma tentativa de acordo com base em 30% que depois foi rejeitada pelos bancários, cuja ala mais radical é a favor da greve pura e simples, greve que teria início na Guanabara à zero horas de hoje, caso seja confirmada. Essa rejeição de acordo havia

O presidente do sindicato dos bancos, sr. Cauby da Silva Régio afirmou ontem em entrevista que a greve dos bancários é ilegal e inclusive assim foi considerada pelo delegado regional do Ministério do Trabalho em nota distribuída. Declarou ainda que os banqueiros estavam na expectativa da percentagem de aumento que seria arbitrada pelo Ministério do Trabalho em função da qual se-



Polícia só observou

Na manhã...

O presidente Fressete procura solução para o impasse

Estudantes anunciam apoio aos bancários

Com manifestos, cartazes e "alergias" pintados nas paredes das Faculdades, muros e no DCE da Universidade Federal, os estudantes anunciaram seu apoio à greve deflagrada pelos bancários de Curitiba, marcando assembleia geral da classe para a noite de ontem.

Segundo os estudantes, foi dado apoio ao movimento dos bancários, "por entendermos justa a greve contra o arrocho salarial" e ainda porque "a luta é contra o Governo dos Patrões, pois são estes que procuram aplicar uma política educacional que combatem a educação para fixar a posição da classe universitária contra "o ensino voltado para o lucro da minoria".

ORGANIZAÇÃO

A assembleia geral dos estudantes foi convocada a fim de "organizar as formas de apoio à greve". Diversos comitês foram formados para funcionar junto aos bancários, na distribuição de manifestos, cartazes, ou mesmo nos piquetes de greve. O manifesto lançado ontem pela UPE, DCE e UNE, afirma que foi formado um "Comitê de Solidariedade aos Grevistas", a fim de coordenar as atividades das comissões. A posição dos estudantes, segundo seus líderes, não é somente a favor do movimento grevista dos bancários, mas também contra a política educacional do governo. Alguns Diretores Acadêmicos, por outro lado, também convocaram assembleias em suas faculdades, tendo a entidade representativa da Faculdade de Filosofia solicitado a "mobilização dos estudantes a favor dos bancários".

Quando se dá que nenhuma participação do movimento grevista estava imbuído de propósitos condenáveis, como a depredação de estabelecimentos bancários e outros atos capazes de causar males preocupações às autoridades policiais.

O policiamento da Polícia Militar foi reforçado e posteriormente, a pedido dos bancários, elementos da Guarda Civil foram destacados para tranquilizar os clientes e os poucos funcionários que compareceram ao trabalho, durante a greve. A Dops permaneceu de sobrelaviso. Um banário, Mauri Dea, foi preso antecorrem e noite, porque estava pichando paredes com dizeres alusivos à greve. Conduzido a DOPS usou um nome suposto (Ari Ourlovaldo Medeiros), mas logo foi posto em liberdade. Ontem à tarde, uma dupla de Cosme e Damião prendeu e conduziu à Dops dois bancários que estavam distribuindo um manifesto nas imediações do Banco Comercial do Paraná, na Rua XV de Novembro. Imediatamente, o diretor da Polícia Civil determinou a soltura dos grevistas. Nenhum outro providência de caráter especial foi adotada, considerando-se as autoridades que se trata de simples movimento reivindicatório, sem maiores implicações.

Infância e em movimento contrário. Todo elemento que pague por cansaço físico ou qualquer outro motivo, e imediatamente retirado e afastado por autoridades policiais.

AQUI

No nosso caso, a lei 4.330 não fala especificamente de "piquetes", mas nos casos de greves consideradas legais, permite a coleta de donativos, o alicatamento pacífico de simpatizantes e aderentes à greve, e o uso de cartazes e faixas, desde que não atentem contra a moral e a segurança pública. É evidente que tudo isso só poderá ser feito por grevistas, através de "piquetes".

A autoridade policial não é facultado o direito de "acabar" com os "piquetes". Pode, quando muito, assegurar liberdade aos que desajam trabalhar, ficando claro que aos participantes dos "piquetes" não é permitida a formação de barreiras com o objetivo de impedir o livre-acesso de trabalhadores aos seus locais de trabalho, durante a greve.

ESQUEMA

Na Polícia Civil, o sr. Walfrido Piloto informou haver acompanhado atentamente o desenvolvimento da Assembleia realizada terça-feira à noite, e que culminou na decretação da greve a partir de zero horas de ontem. Desde as 7 horas, o diretor da Polícia Civil percorreu todas as agências

habitar da 3ª Região. O diretor fez uma visita às instalações da Delegacia de Polícia Federal. Mas sendo a greve dos bancários o assunto do dia em todos os circuitos de rádio, o visitante trocou ideias com o coronel Waldemar Oswald Bianco.

A posição assumida pela Polícia Federal em relação ao movimento paralisista foi de observação atenta ao desrolar dos acontecimentos, e sua intervenção só seria cogitada na hipótese de ocorrerem casos comprovados de perturbação da ordem pública ou ainda, de "um escalonamento capaz de atentar à segurança nacional".

DEFINIÇÃO

A Lei de Segurança Nacional considera também propaganda subversiva contra os interesses da segurança nacional, a greve proibida, bem como as manifestações de solidariedade a esta greve. Neste caso a pena prevista vai de 6 meses a 2 anos de detenção. Entretanto, o caso é da alçada das autoridades estaduais, que em tempo hábil providenciaram o reforço do policiamento em todas as agências bancárias de nossa Capital, em número de 84, incluindo as existentes nos bairros.

Nos Estados Unidos e nos países da Europa Ocidental

Paralisação pode atingir todo País

Não é só em Curitiba que os bancos pararam. Na Guanabara, em Belo Horizonte e em Niterói os bancários também estão em greve, e, em São Paulo, o movimento pode eclodir a qualquer momento, dependendo do resultado a que cheguem as negociações entre funcionários e patrões. Os banqueiros cartocados já concordaram em oferecer até 30%. Mas os empregados estão firmes: exigem 35%.

Um dos gíbios dessa crise é o ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, defensor da política de conteúdo salarial como fórmula de reduzir o processo inflacionário. Ele acha que o reajuste não deve exceder a 24% e estranha a greve, "agora que o Governo Federal prometeu afrontar o arrocho salarial".

Ao adotar essa posição, o ministro conseguiu mobilizar contra si tanto os empregados como os empregadores. "Nós não queremos ouvir falar de afronta do arrocho: queremos, isto sim, receber salários justos e reais, que possibilitem um nível de vida condigno às nossas famílias" — afirmou um líder sindical mineiro.

Também o sr. Teófilo de Azevedo, da diretoria do Sindicato dos Banqueiros da Guanabara, questionou a validade da política a que se submete o sr. Jarbas Passarinho. "Acho — disse ele — que não é o congelamento dos aldrifos que contém a inflação. Este congelamento e a elevação dos tributos são apenas efeitos de uma política ultragressada, que se conlita com a paz social".

No Congresso os protestos contra a política salarial já causam até monomania pela sua assiduidade. Ontem, o deputado Mário Piva afirmou que "para curar suas dores de cabeça, causadas pelos sacrifícios impostos pelo Governo, o operário, que há poucos anos comprava um comprido de "Melhoral" com o valor de um minuto

o meio de sua diária, tem, agora, de trabalhar 13 minutos".

Dependendo da solução dada ao problema dos bancários, a política do Governo poderá sofrer um rude golpe, muito embora este não se ache inclinado a permitir que os banqueiros concedam um aumento salarial em níveis que considere prejudiciais ao desenvolvimento do programa de controle da inflação.

Os bancários, de forma geral, querem um aumento 11% superior ao teto estabelecido pelo Governo e 5% mais elevado do que o autorizado pela Justiça do Trabalho. Na Guanabara, esta revóluiu conceder até 30%, percentual não aceito pelos empregados, que continuam a reclamar 35%.

Em São Paulo, onde a greve não foi deflagrada, podendo entretanto irromper hoje ou amanhã, os bancários têm três alternativas: aceitar os 27% de aumento propostos pelos patrões, instaurar o dissídio coletivo ou simplesmente não comparecer ao trabalho, paralisando as atividades dos bancos.

Tanto em Curitiba quanto nos outros centros onde já foi decretada, a greve dos bancários é legal, pois não preenche as exigências do decreto-lei n.º 4.330. Os participantes dos movimentos, assim, podem ser enquadrados nos dispositivos punitivos desse decreto e na Lei de Segurança Nacional.

Essa hipótese, contudo, parece que não chega a alertar a classe. O advogado do Sindicato dos Bancários do Rio, sr. Costa Neto, assegurou que "os bancários estão atorgando a greve e já não olham mais para o decreto-lei 4.330, considerado como um meio de impedir o movimento legal dos trabalhadores — a classe não provocará, mas também não se intimidará com ameaças que possam surgir".

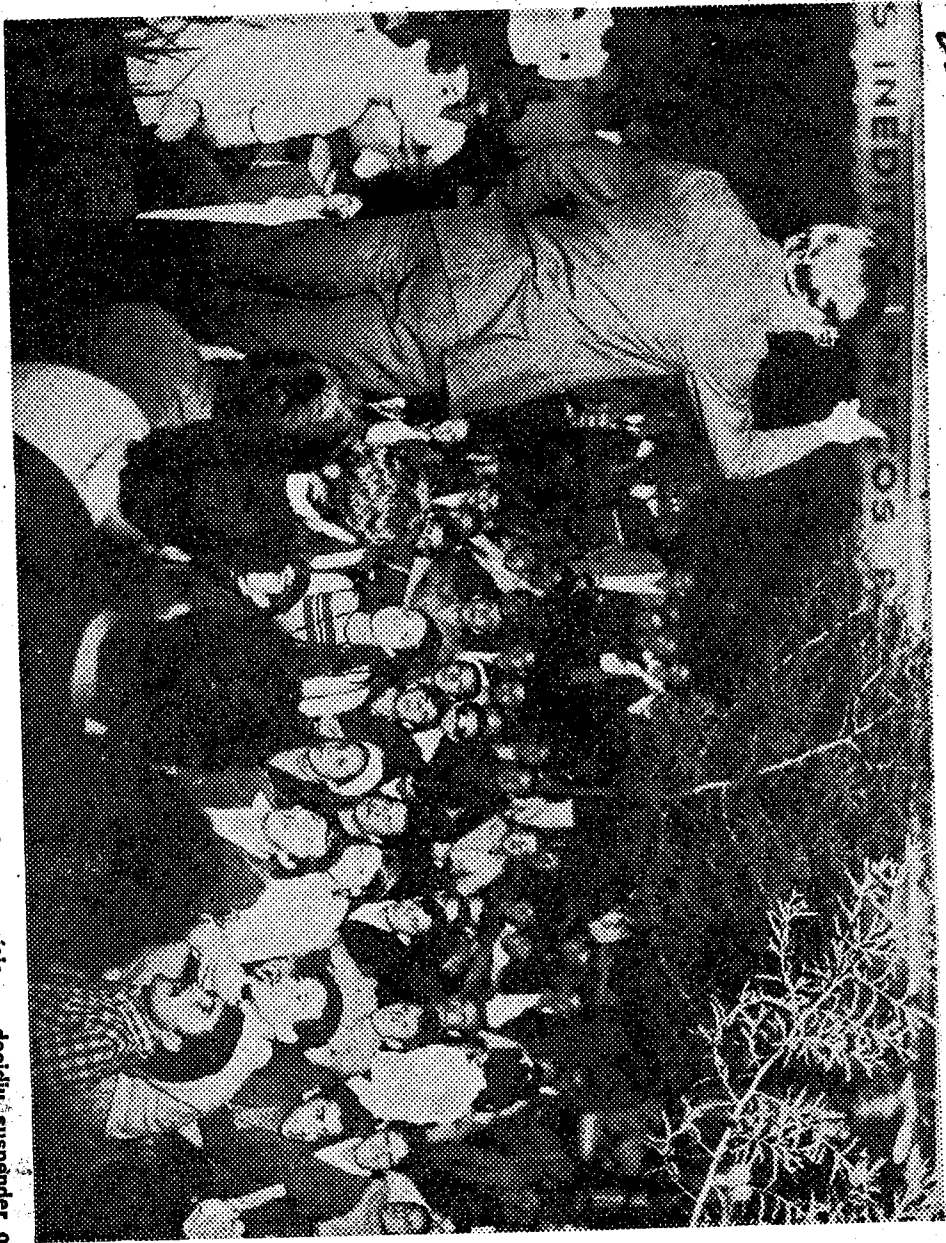
Bancário suspende a greve; já há acôrdo

O expediente bancário hoje em Curitiba será normal. Reunidos na noite de ontem, em assembléia geral, os bancários decidiram suspender até segunda-feira próxima a greve que paralisou, ontem quase a totalidade dos estabelecimentos de crédito da cidade. Esta decisão foi tomada à última hora, por maioria de trezentos bancários que se reuniram na sede do Sindicato dos Comerciários. Na sessão a classe decidiu: 1) suspender a greve até segunda-feira; 2) fortalecer e reorganizar as comissões; 3) não aceitar o acôrdo se qualquer bancário vier a ser punido; 4) redigir um manifesto público; 5) convocar assembléia geral para a noite de segunda-feira. Os cinco itens foram aprovados dentro de uma proposta única; outras três proposições apresentadas, em separata, também foram aceitas pela assembléia: a) solidariedade aos operários de Maringá, em greve, através da arrecadação de fundos para ajudar o movimento; b) formação de comissão para visitar a gerência do Banco do Estado de Minas Gerais SA., a fim de comunicar a decisão de voltar

à greve se algum funcionário daquele banco for punido; c) voto de louvor aos bancários do Bamerindus, que participaram da greve. Os bancários decidiram suspender o movimento paralista diante da proposta verbal do Sindicato dos Bancos, através do sr. Cauby da Silva Régo, nos seguintes termos: 1) 30% de aumento sobre os salários atuais, a partir de 1.º de setembro; 2) acôrdo coletivo de trabalho nos mesmos termos daquele que vier a ser firmado pela classe, na Guanabara. (Se este acôrdo for acima dos 30%, a diferença será computada em benefício do bancário curitibano); 3) não punição dos funcionários que participaram da greve. Durante a realização da assembléia que decidiu pela suspensão da greve, os oradores consideraram "vitória da classe" a obtenção dos 30%, visto que um dissídio coletivo levaria o caso à arbitragem do Conselho Nacional de Política Salarial e o índice não passaria jamais de 24%. (O noticiário do movimento que paralisou os bancos do centro de Curitiba está na 6.ª Página).

2
Classe do Paraná 3 de agosto Greve de um dia

foto lino theodorowl



Durou um dia a greve dos bancários. A classe — que chegou a fazer passeata e comício — decidiu suspender o movimento até 2ª-feira. São boas as perspectivas de acordo definitivo, com reajuste salarial na base dos 30%.

Bancário diz que Nada tem a ver com Impresso Subversivo

A respeito de um impresso gomado com os dizeres «a greve no banco contra o arrocho da ditadura», que está sendo fartamente colado nas paredes das casas comerciais e, principalmente, dos Bancos de Curitiba, declarou ontem o sr. Athos Frececho, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba, que no «sentido de bem informar os bancários e o público em geral sobre o assunto, ficou surpreendido com os dizeres de tal impresso», adiantando que «nem a diretoria do Sindicato, nem a última assembleia da categoria, decidiram tal palavra de ordem».

Firmeza

Disse o sr. Athos Frececho que a diretoria do Sindicato sempre procurou com justiça e firmeza, dentro dos princípios trabalhistas, esclarecer aos seus associados e aos trabalhadores em geral, sobre os acontecimentos de interesse de toda a classe trabalhadora, principalmente a bancária, não podendo ser atribuída a autoria de tal impresso a atual diretoria do Sindicato dos Bancários de Curitiba.

Bancários discutem o salário

Os bancários realizam assembleia amanhã para uma tomada de posição definitiva diante do pronunciamento dos banqueiros, que ofereceram a classe 25% sobre os atuais níveis salariais, com a compensação dos 10% concedidos em maio, à título de abono de emergência. O que a classe pediu e deseja é o índice de 35%, sem compensação de qualquer natureza, e instituição de gratificações semestrais, em caráter obrigatório. Se o atual impasse persistir a classe será chamada a votar em escrutínio secreto sobre os caminhos que deve seguir, existindo uma ala que preconiza o ajustamento de dissídio coletivo, e outra que prefere o recurso extremo da greve, a exemplo do que ocorreu recentemente, em Belo Horizonte. O pedido dos bancários é baseado em I. Aumento sobre a elevação do custo de vida e na decisão dos pontos de vista defendidos quando do Encontro Nacional dos Bancários, realizado no último mês de julho na capital paulista. Para os banqueiros o que deve prevalecer são os índices fixados pelo Conselho Superior de Política Salarial, órgão do governo federal que tem se mostrado intrasigente na exigência de sua política de contingência salarial, e que faz parte do programa do Governo Federal de luta contra os efeitos da inflação, entre os quais se alinha a política salarial.

Indústria do Paraná 30-8-68

Plan de Par 20-8-68

621.59014

Diário do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

* N.º 3.968 * | CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1968 | 12 Páginas | * ANO XIV *

PT 1065.129

BANQUEÁRIOS DE CURITIBA EM GREVE

DECIDINDO PARAR

Os bancários de Curitiba decretaram greve geral a partir de zero hora de hoje, em Assembléia Geral realizada na noite de ontem, no edifício do Sindicato dos Comerciantes, à qual, além dos dirigentes sindicais, estiveram presentes cerca de mil e quinhentos associados. O movimento paredista que reivindica o reajustamento de 35% para a categoria, é garantido por uma comissão de greve que estará a postos na liderança do movimento, organizando e orientando os piquetes que se plantarão à frente dos estabelecimentos bancários da cidade. Os grevistas justificam a sua reivindicação dizendo que «encaminhamos uma proposta aos banqueiros, exigimos 35% e a restituição do poder aquisitivo». Mas o prazo concedido pelos empregados aos empregadores expirou, sem que estes formalizassem sua contraproposta. Eis porque — reforçam — «saimos às ruas reivindicando nossos direitos». E para dar maior ênfase à sua pretensão, mencionam a irrealidade dos salários vigentes, em confronto com o aumento do custo de vida. (1.ª do 2.º).



Mil e quinhentos bancários, aproximadamente, fizeram presença à Assembléia Geral Extraordinária em que a classe resolveu decretar a greve geral para obtenção do aumento de 35%. Os piquetes estão nos bancos desde a zero hora de hoje, garantidos por uma comissão de greve.

13

14

GAZETA DO POVO

3-10-68

VENDA AVULSA:

Capital (Dias úteis e domingo) NC-r\$0,20
Interior (dias úteis e domingo) NC-r\$0,25

GREVE NÃO FUNCIONOU



A greve dos bancários de Curitiba não foi absoluto su cesso. A maioria dos bancos funcionou normalmente.

Apesar da greve, os Bancos funcionaram

Até a tarde de ontem, apenas quatro agências bancárias de Curitiba não funcionaram, apesar da greve geral por tempo indeterminado decretada pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Curitiba, na noite de terça-feira.

Enquanto isso, o Sindicato dos Bancos informou que estará reunido na noite de hoje, adiantando, contudo, que o aumento não ultrapassará aos 27 por cento, incluindo já os dez por cento de abono recentemente concedido, porquanto esta seria a taxa permitida pelo Ministério do Trabalho.

POICIAMENTO

Embora não tivessem sido registrados incidentes de gravidade, durante todo o dia de ontem, o policiamento foi intenso nas proximidades de todas as agências bancárias da Capital, garantindo tranquilidade aos clientes que desejavam transar.

Apenas um bancário foi preso, na madrugada de ontem, quando puxava a parede de um banco da rua Quinze de Novembro, sendo levado à Central de Polícia, on-

de, até à tarde, permanecia detido à disposição da Delegacia de Ordem Política e Social.

"FURROS"

Os piquetes formados por bancários, apoiados por alguns estudantes durante a manhã de ontem, não foram suficientes para convencer a maioria dos funcionários que na parte da tarde, já trabalhavam normalmente em seus estabelecimentos.

Por volta do meio dia, com a ajuda de soldados da Polícia Militar do Estado e agentes postos à disposição pela Secretaria da Segurança Pública, os bancos foram abertos, quando clientes e empregados "fizeram" o movimento paralisista.

PROSSICUIVE

Fonte do Sindicato dos Bancários, informou no entanto, que apesar do parcial fracasso da greve, o organismo de classe não arredará pé de suas reivindicações, que incluem, entre outros itens, elevação salarial na base de 35 por cento, sem compensação do abono, concessão de quinquênios, e funções gratificadas.

PT 1065.123

O MOVIMENTO PAREDISTA FERIA LEI DE SEGURANÇA

Tribuna do Povo

Director: JOAO BATISTA DE MORAIS

ANO XI — CURITIBA, 5a. FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1968 — N. 3.550 — EDIÇÃO DE HOJE: 8 PAGINAS

A GREVE ESTÁ SUSPensa

Foi suspensa ontem à noite a greve dos bancários. A proposta dos banqueiros de um aumento de 30%, apresentada verbalmente, foi aceita. A greve poderia redundar em demissões dos grevistas, e os líderes suspenderam-na até segunda-feira, com a exigência de que nenhum bancário seja punido. Cobertura completa na 3a. página.



Greve e ilegal e pode ocasionar demissões

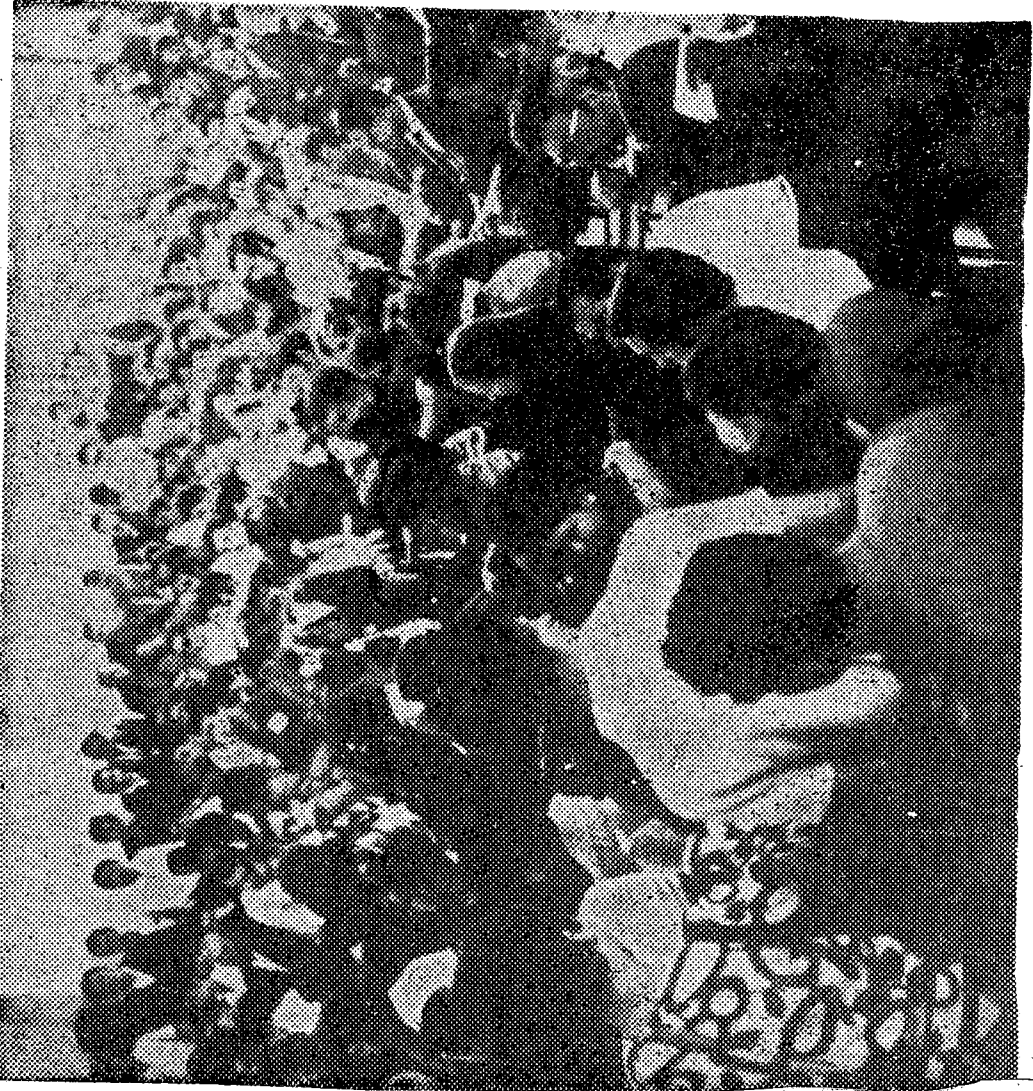
A greve dos bancários é ilegal e pode ocasionar a demissão dos participantes do movimento. Esta é a tônica de nota oficial enviada pela Delegacia Regional do Trabalho, que inclusive salienta a possibilidade de processo criminal para os grevistas, com fundamento na lei 4.330 bem como na lei de segurança nacional.

O comunicado daquele órgão, do Ministério do Trabalho, diz que os salários do período de paralisação não são devidos. A nota, assinada pelo sr. Alcides Segurado, faz um apelo para que os bancários não aceitem as provocações dos agitadores intencionais, retornando ao trabalho e defendendo suas reivindicações pelos processos que a lei coloca, democraticamente, à sua disposição. O delegado regional afirmou que antes da greve procurou manter reuniões com os litigantes na tentativa de encontrar um solução capaz de evitar o movimento, que segundo ele

é prejudicial mesmo à economia do Estado. Disse, ainda, que iniciada a greve cessou sua tentativa de mediação. Mais adiante: «Nós mantivemos contatos com as autoridades policiais solicitando providências para manutenção da ordem e assegurando liberdade de trabalho, para os que desejassem trabalhar. A hipótese de intervenção na entidade de classe dos bancários não está afastada, desde que a situação se agrave».

Já o presidente do sindicato dos bancos, Cauby da Silva Rêgo, referendou o ponto de vista de que a greve é ilegal lembrando que tal aspecto já foi caracterizado, inclusive, pela Delegacia Regional do Trabalho. «Os banqueiros estavam na expectativa da percentagem de aumento que seria arbitrada pelo Ministério do Trabalho, em função da qual o problema seria resolvido. A greve foi ilegal tanto porque não houve justa causa,

como também não obedeceu à tramitação regulamentar prescrita pelo Ministério. Acrescentou que os banqueiros estavam dispostos a conceder até 27% de aumento, e nesta faixa estariam os dez por cento concedidos à título de abono de emergência pelo governo, embora em realidade, conforme esclareceu, a maioria dos bancários já esteja percebendo 25%, em função de aumento concedido recentemente. Segundo notícias que ele recebeu, ontem, e procedentes do Rio de Janeiro, o acordo com base de 30% está sendo bloqueado por uma ala mais radical, a favor da greve pura e simples. Por outro lado os telegramas recebidos ontem à noite, do Rio de Janeiro, diziam que tal acordo será homologado, representando uma vitória da classe, não sendo justa nem válida a tentativa de greve por parte de uma facção sindical, em se tratando do interesse de cinquenta mil bancários, devidamente credenciados por sua diretoria».



Assamblea decidiu tirar o comando do movimento, de seu Sindicato.

Param por causa disto

Durante a tarde de ontem foram manifestos muitos entendimentos para solucionar o problema, e as reuniões prosseguiram à noite. Os bancários, às 18,40, resolveu realizar uma passeata até a Praça Osório, onde alguns discursos foram feitos, dizendo o que eles queriam: aumento salarial de 35% sem qualquer desconto; gratificações obrigatórias por se mestre; pagamento de gratificações de 5,7 e 12 truzeiros novos por tempo de serviço prestado; férias de 30 dias corridos; reposição do poder aquisitivo da classe, através de...

Estudantes anunciam apoio para bancário

ORGANIZAÇÃO

A assembleia geral dos estudantes foi convocada a fim de "organizar as formas de apoio à greve". Diversos comitês foram formados para funcionar junto aos bancários, na distribuição de manifestos, cartazes, ou mesmo manifesto lançado ontem pela UPE, DCE e UNE, afirma que foi formado um "Comitê de Solidariedade aos Grevistas". A fim de cooperar ativamente...

Greve foi suspensa com provável acôrdo

O expediente bancário hoje em Curitiba será normal. Reunidos na noite de ontem, em assembleia geral, os bancários decidiram suspender até segunda-feira próxima a greve que paralizou, ontem quase a totalidade dos estabelecimentos de crédito da cidade. Esta decisão foi tomada à última hora, por maioria de trezentos bancários que se reuniram na sede do Sindicato dos Comerciantes. Na sessão a classe decidiu: 1) suspender a greve até segunda-feira; 2) fortalecer e reorganizar as comissões; 3) não aceitar o acordo se qualquer bancário vier a ser punido; 4) redigir um manifesto público; 5) convocar assembleia geral para a noite de segunda-feira. Os cinco itens foram aprovados dentro de uma sentença, em separado, também foram aceitas pela assembleia: a) solidariedade aos operários de Maringá, em greve, através da arrecadação de fundos para ajudar o movimento; b) formação de comissão para visitar a gerência do Banco do Estado de Minas Gerais SA., a fim de comunicar a decisão de voltar

à greve se algum funcionário daquele banco for punido; c) voto de louvor aos bancários do Bamerindus, que participaram da greve. Os bancários decidiram suspender o movimento paralisando a proposta verbal do Sindicato dos Bancos, através do sr. Cauby da Silva Rêgo, nos seguintes termos: 1) 30% de aumento sobre os salários atuais, a partir de 1.º de setembro; 2) acordo coletivo de trabalho nos mesmos termos daquele que vier a ser firmado pela classe, na Guarabara. (Se este acordo for acima dos 30%, a diferença será computada em benefício do bancário curitibano); 3) não punição dos funcionários que participaram da greve. Durante a realização da assembleia que decidiu pela suspensão da greve, os oradores consideraram "vitória da classe" a obtenção dos 30%, visto que um dissídio coletivo levaria o caso à arbitragem do Conselho Nacional de Política Social e o índice não passaria jamais de 24%. (O noticiário do movimento que paralisou os bancos do centro de Curitiba está na 6.ª Página).

Esta Lei ameaça bancários

Na manhã de ontem o comandante da 5.ª Região Militar fez uma visita classificada como de cordialidade e para conhecer as instalações da Delegacia de Polícia Federal. Mas sendo a greve dos bancários o assunto do dia em todos os circuitos de opinião, o visitante trocou ideias com o coronel Waldemar Oswald Bianco.

A posição assumida pela Polícia Federal em relação ao movimento paralisista foi de observação atenta ao desenvolver dos acontecimentos, e sua intervenção só seria cogitada na hipótese de ocorrerem casos comprovados de perturbação da ordem pública ou ainda, de "um escalonamento capaz de atentar à segurança nacional".

DEFINIÇÃO

A Lei de Segurança Nacional considera também propaganda subversiva contrária aos interesses da segurança nacional, a greve proibida, bem como as manifestações de solidariedade...

Incidentes e prisoes mas tudo termina bem

A greve começou timidamente mas ontem evoluiu muito.

Mas a greve prosseguiu ontem e a primeira, em nosso Estado após a Revolução de março de 64. Alguns incidentes foram registrados entre gerentes e grevistas, particularmente nas imediações de agências dos bancos Mercantil e Industrial do Paraná e Comercial do Paraná, onde a maioria dos funcionários não aderiu à greve. O mesmo sucedeu perto das agências do Planalto de Minas Gerais, First National City Bank, Noorste de São Paulo e Indus e Comércio do Sul. Em muitos estabelecimentos, expediente não foi interrompido desde que trabalharam os gerentes, subgerentes e contadores. O Banco do Brasil, apesar da falta de funcionários, funcionou normalmente. A greve aqui é coordenada em âmbito nacional pela Conferência Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito, o que explica sua conexão com a de Belo Horizonte, e os movimentos deflagrados na Curitiba e em São Paulo. Em Curitiba, assumiu a liderança do movimento, ontem, um "Comando Geral de Greve", que teria sido eleito pela assembleia permanente, em nível manobrá para retirar do Sindicato a responsabilidade pelo movimento. A direção do esquema policial montado pelas novas autoridades contou com a colaboração de alguns funcionários para o ambiente de calma. Calcula-se em 70% a adesão da classe ao movimento. Bancos onde a greve foi total: Lar Brasileiro, Itaú e Central, Brasília, Itaú, Brasileiro da Indústria e Comércio, Bahia e Sul Banco. A diretoria do Banco da América liberou os seus funcionários. Na agência do Banco do Estado (rua João Negro), dois bancários foram detidos por elementos da PMEP e libertados, posteriormente, sem coação. Houve intervenção da polícia, também, na agência Avenida, do BAMBURQUE.



GARANTINDO O TRABALHO

Diminui do Record 3-10-68



Os estabelecimentos bancários mantiveram as portas abertas, a despeito do movimento deflagrado. Contingentes do Corpo de Operações Especiais da PM afastaram os piquetes, garantindo os que quisessem trabalhar.

A DOIS PASSOS



Surpreso, o presidente do Sindicato dos Bancos, sr. Cauby Régio disse: "Estávamos a dois passos do acôrdo".

Bancários Aceitam Proposta de 30%. e Voltam ao Trabalho

Após três horas de debates os bancários decidiram ontem à noite suspender até segunda-feira próxima a greve geral decretada à zero hora de terça-feira. Até aquela data, os banqueiros deverão formalizar a proposta verbal que apresentaram à classe na base de 30% de aumento a partir de primeiro de setembro último e mais a elevação dos anuênios idêntica à concedida aos bancários da Guanabara. Com essa decisão, os bancos voltarão a funcionar normalmente no dia de hoje. (1.ª pág. do 2.º cad.)

Arbitrio Juliano do 1º ass
Sai greve mesmo?



A propalada greve dos bancários está muito confusa, com sua assembléa indecisa se parte para tal medida; os banqueiros estão firmes aguardando a palavra do governo; e a delegacia do trabalho já está servindo de mediadora. Ontem, alguns foram afetados, um pouco. — (Minigráfica na 3.ª página).

27-12-53

PT1055.129

Diário do Paraná

4-10-68

BANCÁRIO TERÁ HOJE MINUTA DO ACÔRDO

Será elaborada hoje, entre banqueiros e bancários, a minuta da renovação do contrato coletivo de trabalho, dentro das bases que a Assembleia aprovou na noite da última quarta-feira, ou seja, 30 por cento sobre os salários resultantes da última convenção; transformação de quinquênio em anuênio e sua equiparação ao de Guanabara; extensão da garantia consubstanciada em apólice de seguro aos funcionários, que mesmo dentro do estabelecimento do empregador venham correr risco de vida do patrimônio da empresa.

Para tanto, foi realizada reunião ontem, a qual compareceram o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba, sr. Athos Freceiro; presidente da Federação dos Bancários do Paraná, sr. Carlos Eduardo Zaina; Previde Pimenta; Darci Caelano Costa e Moacir Visinoni. Pelos banqueiros o sr. Cauby da Silva Régio, presidente do Sindicato dos Bancos, o advogado da entidade patronal e o Delegado Regional do Trabalho.

Para conhecimento
Os bancários receberam hoje, sexta-feira, a minuta da Assembleia da próxima segunda-feira para a classe tomar conhecimento da

formulação por escrito, conforme foi aprovado na noite de quarta-feira, em Assembleia que decidiu pela suspensão da greve geral decretada terça-feira última, até o próximo dia sete.

Por outro lado, comunicado oficial, assinado pelos srs. Carlos Eduardo Zaina e Athos Freceiro, respectivamente presidentes da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Paraná e do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Curitiba, comunica que «em face de certas distorções ocorridas em alguns jornais da Capital, esclarecemos, ao público em geral, que os Bancos locais continuarão funcionando normalmente, a partir de hoje, tendo em vista os diálogos mantidos com a classe empregadora terem sido levados a bom termo. E para conhecimento da categoria, informamos que a proposta final, resultado dos entendimentos marcadados, será firmada hoje, dia quatro do corrente, devendo seu teor ser levado ao conhecimento dos bancários na Assembleia marcada para segunda-feira, dia 7 de corrente, quando se dará local a ser oportunamente informado através de Boletim».

Bancários repudiam impreso subversivo

A diretoria do Sindicato dos Bancários não tem qualquer responsabilidade na distribuição de cartazes que foram colocados em lojas e estabelecimentos bancários da cidade, com os dizeres «greve no banco contra o arrôcho da ditadura».

Isso foi o que declarou ontem o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba, sr. Athos Freceiro, atribuindo a distribuição daqueles impres-

sos a ação de elementos interessados em desvirtuar o movimento reivindicatório que é estritamente salarial e apolítico. Prosseguindo o sr. Athos Freceiro explicou que nem a diretoria nem a última Assembleia da categoria autorizou tal palavra de ordem, estranha aos objetivos do sindicalismo que nada tem a ver com o «carrocho da ditadura».

4-10-68
Diário do Paraná

82% dos bancários deram apoio a greve de um dia

Estad. de Minas 5/10/63

Maringá reivindica 35%

MARINGÁ (SUCURSAL) — Os bancários de Maringá tentam realizar, hoje ou amanhã, assembleia geral com o objetivo de examinar a forma como darão continuidade à campanha que já empreendem tendo em vista a obtenção de reajuste salarial da ordem de 35%.

Os bancários já estão vendendo os "bons" de greve e vêm divulgando os acontecimentos relacionados com as greves delatadas em Curitiba e em Belo Horizonte. Além do aumento, reivindicam o pagamento de anuênios, quinquênios e gratificações semestrais.

Outro ponto em que insistem os líderes da classe se refere à obrigatoriedade do trabalho de apenas seis horas. Muitos estabelecimentos não estão respeitando os dispositivos da CLT e os funcionários trabalham em dois turnos — pela manhã e à tarde — sem o recabimento das correspondentes horas extras. A classe, entretanto, não pensa especificamente em delatrar greve, esperando a palavra de ordem que for dada pelos líderes em Curitiba.

NONNALIDADE
PONTA GROSSA (SUCURSAL) — Os 400 empregados de trabalho normal estão cogitando de iniciar um movimento grevista. A classe esteve reunida com um representante da Conferência Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito e aguardam a solução que for dada em Curitiba ao problema do reajuste salarial.

Os funcionários afirmam que "os salários estão realmente muito baixos", mas não creem que a greve represente solução, "pois ela pode redundar em consequências nefastas, inclusive demissões". Acreditam que "o melhor que se pode fazer é continuar trabalhando normalmente". Ponta Grossa conta com onze agências bancárias, incluindo-se a do Banco do Brasil.

vez que a greve teve a duração de apenas um dia e não provocou maiores consequências. A Delegacia Regional do Trabalho, entendidas as circunstâncias, entende que a proposta patronal foi a melhor possível, sendo equivalente a formada pelos banqueiros cariocas e bem superior a de qualquer decisão da Justiça do Trabalho ou do Conselho Nacional de Alçadas Segurado acha que a assembleia de segunda-feira representará a harmonização entre os banqueiros e bancários de Curitiba.

POLICIA

Agentes da Dops e da Diretoria de Polícia Civil trabalharam "sem descanso desde terça-feira, antes mesmo do início do movimento grevista, identificando os mais exaltados, acompanhando as assembleias através de "observadores", verificando a situação nas agências bancárias da Capital e o comportamento dos grevistas nos piquetes.

Cinco elementos da Polícia Militar foram colocados em cada banco, além de alguns guardas civis. Este policiamento ostensivo continuará enquanto perdurar a ameaça de greve.

São de dois funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, tornando inúteis os esforços das lideranças em organizar convenientemente as diversas comissões (que alcançaram o número de 40), e piquetes. Entre as falhas mais gritantes, está o fato de que grande número de bancários abandonou os piquetes para ir trabalhar, favorecendo os "turragreves", que assim puderam comparecer livremente ao trabalho.

Mezmo assim, em alguns bancos a paralisação foi total. No Banco do Estado do Paraná, além dos diretores, apenas dois funcionários compareceram ao trabalho. Os demais cruzaram os braços. Não houve incidentes sérios a lamentar e as relações com a Delegacia Regional do Trabalho e as autoridades policiais permaneceram cordiais apesar da greve.

SUSPENSÃO

A greve foi suspensa porque a assembleia aprovou por aclamação o compromisso verbal dos do Sindicato dos Bancos, através do sr. Cauby da Silva Rêgo, de concessão de um aumento salarial de 30 por cento a partir de 1.º de setembro, pagamento de gratificações por ano de serviços prestados, idênticas às que forem estabelecidas para os bancários da Guanabara, e não punição de nenhuma grevista. Inclusive os dois funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, ameaçados de demissão, continuaram normalmente em seus postos.

AUTORIDADES

A Delegacia Regional do Trabalho tem se mantido em contato permanente com a diretoria da Polícia Civil, interessada em acompanhar a atuação dos "elementos mais exaltados e radicais", interessados em promover a continuidade da greve, sem dar importância às consequências que poderiam advir para a classe e para a economia do Estado.

Desde logo ficou assentado que ninguém será processado com base na lei 4.330 e na lei de segurança nacional, uma

Segundo os dirigentes bancários, de posse de levantamento feito por uma comissão especial, chega a 82 por cento a participação de bancários que participaram da greve de um dia, por aumento salarial. Verificou-se a participação maciça do elemento feminino, nas assembleias — onde diversas oradoras ergueram sua voz para incentivar a classe — e nos piquetes. As agências dos Bancos Auxiliar de São Paulo e Aliança do Rio de Janeiro, foram fechadas por piquetes formados exclusivamente por moças.

O mesmo levantamento mostrou que foi bastante expressiva a participação na greve de elementos jovens, o que não causou admiração, porque 70 por cento da classe bancária de Curitiba são formadas por pessoas que estão entre os 17 e os 30 anos.

PRECIPITAÇÃO

Os srs. Athon Fresser e Glauco Ribeiro, presidente do Sindicato geral do sindicato, respectivamente, reconheceram que "a organização da greve foi perfeitamente desorganizada". O movimento foi precipitado com a notícia da demis-

ção de dois funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, tornando inúteis os esforços das lideranças em organizar convenientemente as diversas comissões (que alcançaram o número de 40), e piquetes. Entre as falhas mais gritantes, está o fato de que grande número de bancários abandonou os piquetes para ir trabalhar, favorecendo os "turragreves", que assim puderam comparecer livremente ao trabalho.

SUSPENSÃO

A greve foi suspensa porque a assembleia aprovou por aclamação o compromisso verbal dos do Sindicato dos Bancos, através do sr. Cauby da Silva Rêgo, de concessão de um aumento salarial de 30 por cento a partir de 1.º de setembro, pagamento de gratificações por ano de serviços prestados, idênticas às que forem estabelecidas para os bancários da Guanabara, e não punição de nenhuma grevista. Inclusive os dois funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, ameaçados de demissão, continuaram normalmente em seus postos.

AUTORIDADES

A Delegacia Regional do Trabalho tem se mantido em contato permanente com a diretoria da Polícia Civil, interessada em acompanhar a atuação dos "elementos mais exaltados e radicais", interessados em promover a continuidade da greve, sem dar importância às consequências que poderiam advir para a classe e para a economia do Estado.

Desde logo ficou assentado que ninguém será processado com base na lei 4.330 e na lei de segurança nacional, uma

Bancários Escolherão Hoje Diretoria da sua Federação

Duas chapas disputarão hoje o pleito para a nova Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Confederação da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Paraná, para o bienio 1969 a 1971. A votação será às 14 horas, por voto indireto, cabendo tal direito somente a um representante de cada sindicato da classe.

O pleito, que será realizado na sede da Federação, à rua Dr. Murici, 390 — 7.º andar, será disputado pelas chapas formadas pelo atual presidente, sr. Carlos Eduardo Zaina tendo como concorrente o sr. Moacir Visinoni, que conta

com os votos dos representantes dos Sindicatos dos Bancários de Maringá e Curitiba. Até à tarde de ontem, o sr. Carlos Eduardo Zaina tinha a preferência dos representantes dos Sindicatos de Ponta Grossa, Paranaguá e Guarapuava, estando impedido de votar o Sindicato de Londrina, por estar sob regime de intervenção.

Os preparativos para a eleição tiveram início dia 26 último, quando foi feita a qualificação dos delegados representantes e eleitores, observando-se o disposto no artigo 15 e seu parágrafo, da Portaria n.º 40, do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Diário do Paraná 28-12-68

A REELEIÇÃO *Dedim do Paraná - 29.12.68*

Nova Diretoria na Federação dos Bancários

A Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Paraná tem desde ontem nova diretoria, novo Conselho Fiscal e novos delegados representantes, eleitos para o biênio 1969-1971. Do pleito disputaram duas chapas saindo vencedora a encabeçada pelo atual presidente da Federação, sr. Carlos Eduardo Zaina que recebeu três dos cinco votos correspondentes aos cinco sindicatos da classe. A chapa do sr. Carlos Eduardo Zaina recebeu os votos do delegado dos Sindicatos de Paraná, Apucarana e Ponta Grossa. A outra chapa liderada pelo sr. Moacir Visinoni teve os dois votos correspondentes aos Sindicatos de Curitiba e Maringá.

Os eleitos

A nova diretoria da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Paraná, que tomará posse no próximo dia 5, ficou assim constituída: Presidente, Carlos Eduardo Zaina; vice-presidente, Dorival Taborá Mafra; secretário, Renato Araujo Melara; 2.º secretário, Disney Eglemar G. Gaensley; tesoureiro, Luis Carlos Saldanha de Almeida; 2.º secretário, Araldo Sikbinski e procurador, Darcy Caetano Costa. Os suplentes são os srs. Natalino Chagas, Aurindo Ribeiro, Jacyr Pellegrini, Francisco dos Anjos, Luiz Carlos Costa, Clotário Alves Cordeiro e Feliciano Barbosa.

O Conselho Fiscal ficou formado pelos bancários Theophil Schmidt; Antonio Lis e Emir Azis Mansur. Os suplentes: Caetano, Gomes Corrêa Filho, Rubens Gevieski e Jorge Pimenta. Os delegados representantes são os srs. Carlos Eduardo Zaina, Dorival Taborá Mafra, Antônio Lopes Pineda e Edilson Ribeiro Lopes.



Os trabalhos de apuração, na Federação dos Bancários, revelaram que o sr. Carlos Eduardo Zaina fôra reeleito para a Presidência da entidade para mais um biênio.